



X JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Edição referente à XIV Semana
Acadêmica de Medicina Veterinária –
SEMEVE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Edição referente à XIV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária – SEMEVE e

X Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária – JAV

REITOR DA UEM

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso

VICE REITOR DA UEM

Prof. Dr. Julio César Damasceno

EDITORES CHEFES

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Gabriela Juliana Lopes

Henrique Cardoso Rodrigues

EDITORES DE SEÇÃO

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Gabriela Juliana Lopes

Henrique Cardoso Rodrigues

NORMATIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Me. Fernanda de Paula Roldi Vieira

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Prof. Dr. Marcos Ferrante

Profa. Dra. Mayra Carraro Di Gregório

Profa. Dra. Natalie Bertelis Merlini

Prof. Me. William Del Conte Martins

COORDENAÇÃO DA XIV SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – XIV SEMEVE

Profa. Dra. Natalie Bertelis Merlini (Coordenadora)

Profa. Me. Fernanda de Paula Roldi Vieira

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Prof. Dr. Marcos Ferrante

Profa. Dra. Mayra Carraro Di Gregório

Prof. Me. William Del Conte Martins

COMISSÃO ORGANIZADORA DA XIV SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – XIV SEMEVE

Amanda da Silva Santos

Bianca Maiara da Costa

Bruna Carolina Marquardt

Bruna Leticia Silva

Cecília Crystina Domingos

Gabriela Juliana Lopes

Gabriela Peixoto Pontes

Henrique Cardoso Rodrigues

Iris de Fátima Mariotto

Isabelle Smaniotto Compagnoni

Larissa Édina Perin Pereira

Laura Mariana Tonete

Letícia Ayumi Kashiwaqui

Matheus Henrique Dário Silva

Nicolle Motta Reis

Tainá Lorraine Pereira Azevedo

Tauana Putton Guadagnin

Victória Paradela Pereira Motta

COORDENAÇÃO DA X JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – X JAV

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

COMISSÃO CIENTÍFICA DA X JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – X JAV

Profa. Dra. Natalie Bertelis Merlini (Coordenadora)

Profa. Me. Fernanda de Paula Roldi Vieira

Prof. Dr. Leandro Luís Martins

Prof. Dr. Marcos Ferrante

Profa. Dra. Mayra Carraro Di Gregório

Prof. Me. William Del Conte Martins

SUMÁRIO

ALTERAÇÕES CADAVERÍCAS OBSERVADAS EM OVINO DA RAÇA TEXEL DURANTE NECROPSIA – RELATO DE CASO.....	7
ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS DE PRÓSTATA COM HIPERPLASIA BENIGNA (CÍSTICA)	9
ANESTESIA EM CARCARÁ (<i>Caracara plancus</i>) DE VIDA LIVRE SUBMETIDO À CIRURGIA ORTOPÉDICA	10
ASSOCIAÇÃO DE CETAMINA E LIDOCAÍNA PARA BLOQUEIO INTRAPERITONEAL EM OVARIOHISTERECTOMIA – RELATO DE CASO.....	11
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE MARBOFLOXACINA NA TERAPIA.....	12
ANTIMICROBIANA DE <i>Escherichia coli</i> EM CÃES.....	12
AVALIAÇÃO DO USO DE DIFLOXACINA PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS EM CÃES.....	13
AVALIAÇÃO DO USO DE FLORFENICOL PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS EM CÃES.....	14
AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DO USO DE TÉCNICAS DE ANESTESIA LOCAL PELO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM.....	15
BABESIOSE CANINA – RELATO DE CASO.....	16
DESEMPENHO E HISTOMORFOMETRIA DUODENAL DE FRANGOS DE CORTE SUPLEMENTADOS COM DIFERENTES PROBIÓTICOS NA RAÇÃO.....	17
DETERMINAÇÃO DA EFICÁCIA DE FLORFENICOL NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES CAUSADAS POR <i>P. MULTOCIDA</i> E <i>M. HAEMOLITICA</i> EM LHAMAS (<i>LAMA GLAMA</i>) MEDIANTE A SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO.....	18
DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DE LEISHIMANIOSE CANINA – RELATO DE CASO.....	19
ENDO E ECTOPARASITÓSES DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ANOS DE 2011 A 2017.....	20
ENDOPARASITÓSES EM GRANDES ANIMAIS E ANIMAIS DE PRODUÇÃO ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ANOS DE 2011 A 2016	21
UTILIZAÇÃO DE FARMACOPUNTURA COM ACEPROMAZINA ASSOCIADA À ANESTESIA LOCAL PARA REALIZAÇÃO DE NODULECTOMIA EM CÃO	22
HEPATITE INFECCIOSA CANINA – RELATO DE CASO.....	23

HIPERADRENOCORTICISMO: RELATO DE TRÊS CASOS DA ROTINA CLÍNICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	24
LACERAÇÃO TRAUMÁTICA POR MORDEDURA NA LÍNGUA DE UM CANINO – RELATO DE CASO	25
LESÕES ANATOMOPATOLÓGICAS DE UM FELINO COM LIPIDOSE HEPÁTICA – RELATO DE CASO	26
LESÕES MICROSCÓPICAS EM RIM PARASITADO POR DIOCTOPHYMA RENALE	27
MONTAGEM DE CORAÇÃO CRIODESIDRATADOS DE OVINOS	28
MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS, RINS, FÍGADOS E BAÇOS DESIDRATADOS DE SUÍNO.....	29
MONTAGEM DE LARINGE, TRAQUÉIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES CRIODESIDRATADOS DE OVINOS	30
MONTAGENS DE RINS DESIDRATADOS DE BOVINOS	31
MULTIRRESISTÊNCIA DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS ISOLADAS EM URINAS DE CÃES E GATOS – HOSPITAL VETERINÁRIO-UEM (2012 a 2017)	32
NEOPLASIAS CUTÂNEAS: ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS - ESTUDO RETROSPECTIVO.....	33
PINO TRANSILÍACO PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO SACROILÍACA EM FELINO – RELATO DE CASO	34
PREVALÊNCIA DE PARASITAS EM FEZES DE CÃES NAS VIAS PÚBLICAS DURANTE O INVERNO DE UMUARAMA-PR.....	35
PROJETO COLETA SELETIVA - ATUAÇÃO NO CAMPUS NA RECICLAGEM DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS PARA FINS ECOLÓGICOS E SOCIAIS.....	36
PROLAPSO DE RETO EM BEZERRO UMUARAMA/PR – RELATO DE CASO.....	37
RESISTÊNCIA PARASITÁRIA EM PLANTEL DE EQUINOS NA REGIÃO DA ALTA PAULISTA	38
RETENÇÃO URINÁRIA CAUSADA POR ADMINISTRAÇÃO DE MORFINA VIA EPIDURAL EM EQUINO – RELATO DE CASO.....	39
SARCOMA TORACO-ABDOMINAL EM CÃO – RELATO DE CASO	40
TRATAMENTO DE LOXOSCELISMO EM CÃO	41
TÉCNICA DE CRIODESIDRATAÇÃO COMPARADA ENTRE ENCÉFALOS DE SUÍNOS E CANINOS PARA ESTUDO DA ANATOMIA ANIMAL	42
TROMBOEMBOLISMO CARCINOMATOSO EM CÃO PÓS-MASTECTOMIA UNILATERAL.....	43

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS.....	44
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CARACTERÍSTICAS NEOPLÁSICAS.....	45
TVT METASTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO.....	46

ALTERAÇÕES CADAVERÍCAS OBSERVADAS EM OVINO DA RAÇA TEXEL DURANTE NECROPSIA – RELATO DE CASO

Gabriel Henrique Guimarães¹, Dhiego Henrique Oliveira², Valdomiro Pereira³, Barbara Cristina Mazzucatto⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária UEM/Umuarama-PR

²Discente do curso de Medicina Veterinária UNIPAR /Umuarama-PR

³Agente Universitário UEM/Umuarama –PR

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária UEM/Umuarama-PR

Após a falência de todas as atividades vitais do organismo animal, começam a se instalar no corpo as alterações cadavéricas, definidas como sendo uma sequência de degenerações de diferentes órgãos e tecidos, podendo as mesmas terem causas abióticas (anóxia, liberação de enzimas autolíticas, gravidade, entre outros) ou bióticas/transformativas (bactérias intestinais). Essas alterações são influenciadas pelo tempo decorrido da morte e pela queda de temperatura do cadáver, sendo esse último fator determinante, uma vez que essas degenerações ocorrem rapidamente quando a temperatura do corpo cai lentamente, considerando-se essa queda influenciada pelo clima, exposição ao sol, obesidade e pelagem do animal. Nesse contexto, o objetivo desse relato de caso é identificar e analisar as variáveis que geraram as alterações cadavéricas encontradas nessa necropsia. O cadáver é de um ovino lanado (com pelo longo) da raça Texel, fêmea não-gestante, com aproximadamente 4 anos de idade e pesando 45kg, tendo sido encontrada já em óbito no pasto do setor de Reprodução Animal do Campus da UEM, localizado em Umuarama/PR, no mês de outubro de 2017 por volta das 8 horas da manhã, acontecendo o recolhimento do corpo por volta das 11 horas e submetido ao congelamento em freezer nesse mesmo horário. Estima-se que tenha decorrido entre 6 a 12 horas do óbito até o início do processo de conservação, no qual o cadáver foi mantido congelado até 29 de agosto de 2018, data em que o cadáver foi retirado do freezer e descongelado em temperatura ambiente por 24 horas, ocorrendo o exame *post mortem* no dia seguinte. Durante a necropsia, foram observadas diversas alterações cadavéricas, podendo ser descritas: liquefação e pseudomelanose no fígado, na vesícula biliar e nas musculaturas esquelética e cardíaca; enfisematose *post mortem* no pericárdio e em ambos rins; timpanismo *post mortem* em todo trato gastrointestinal; putrefação do baço e omento e aderência dos mesmos ao rúmen; presença de líquido translúcido (condizente com descongelamento) nas cavidades torácica e abdominal; coração e pulmões em estado avançado de putrefação; encéfalo em estado avançado de liquefação. Nesse caso, há diversas variáveis presentes que podem ter induzido tamanha quantidade de alterações *post mortem*. O longo período de tempo (6 a 12 horas) entre o óbito (o qual é estimado que tenha ocorrido durante a noite/madrugada) e o início do congelamento, associado ao clima quente da região de Umuarama/PR durante o mês de outubro são fatores catalizadores dessas alterações. Além disso, a ovelha era obesa e com pelagem longa. É de conhecimento científico que camadas espessas de gordura e de pelos atuam como isolantes térmicos, dificultando a perda de calor do corpo para o ambiente e o consequente congelamento do mesmo. Desta forma, pode-se afirmar que as vísceras e demais órgãos do animal falecido permaneceram um período prolongado de tempo expostas a alta temperatura, fator que catalisou as degenerações cadavéricas encontradas nesse caso, e impossibilitou não só a observação de alterações *ante mortem* que poderiam ter significado patológico, como também a causa *mortis*.

Palavras chave: exame *post mortem*, degeneração cadavérica, putrefação, enfisema cadavérico.

ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS DE PRÓSTATA COM HIPERPLASIA BENIGNA (CÍSTICA)

Ítalo Morelli Miacri Souza¹; Gabriel da Silva Paiva¹; **Paulo Roberto de Abreu Tavares¹**; Jessica Ortega de Jesus¹; Bianca Bisconsim Ganasin¹; Bárbara Cristina Mazzucatto²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

A glândula prostática é o único órgão acessório ao sistema reprodutor dos cães machos, localizada logo no início da uretra, sendo frequentes problemas a ela relacionados em caninos adultos e idosos. Consiste numa estrutura bilobulada que produz fluido para atuar como meio de transporte e suporte para os espermatozoides durante a ejaculação. Histologicamente, a próstata é constituída por ácinos glandulares separados por estroma e musculatura lisa. O parênquima é composto por células epiteliais colunares secretoras, juntamente de suas precursoras. Seus ductos secretores desembocam diretamente na luz uretral. Ao considerar as possíveis prostatopatias caninas, a hiperplasia prostática benigna (HPB) é a mais comum, com incidência de 85,6% dentre os cães machos, adultos e idosos sexualmente intactos, conforme estudo que avaliou 30 próstatas de animais dentro desses padrões. Essa patologia pode se manifestar por projeções papilares em uma única camada no lúmen, mantendo a membrana basal sem alterações, com presença de ácinos císticos irregulares, contornados por epitélio atrofiado, ou também por proliferação do estroma da glândula, associado ou não à atrofia dos ácinos. A HPB pode ocorrer em duas fases, sendo inicialmente hiperplasia prostática glandular, que afeta o animal com menos de 5 anos, com aumento simétrico da próstata, tanto por hiperplasia como por hipertrofia das células epiteliais secretoras, com envolvimento ou não de alterações em estroma. No entanto, com o envelhecimento do animal, a próstata pode apresentar um aumento significativo que pode chegar a comprimir as estruturas adjacentes e, conseqüentemente, causar obstrução de reto, colón e uretra, na então denominada hiperplasia prostática complexa. Tal associação do aumento da próstata com a idade avançada é justificada pelo aumento da sensibilidade do tecido prostático à testosterona, estimulando o crescimento da musculatura lisa, a síntese do colágeno do estroma e a metaplasia escamosa do epitélio. A proposta do presente relato é descrever as alterações microscópicas de hiperplasia prostática benigna em um cão macho, da raça Chow-chow, com 7 anos de idade, pesando 12,3kg, que foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UEM – Campus de Umuarama/PR no dia 10 de agosto de 2017. Segundo o proprietário, o animal apresentava-se prostrado, com tosse, secreção nasal transparente, pouco apetite, com oligoquesia e oligúria. Pelo fato do animal apresentar hiporexia por 3 dias e um quadro de caquexia muito acentuado, o proprietário optou pela eutanásia do animal. A necropsia ocorreu no dia seguinte. À macroscopia a próstata apresentou-se repleta de cistos em todo seu parênquima. Dessa forma, foi efetuada a colheita do material para análise histopatológica que apresentou acentuada proliferação do estroma prostático, com atrofia severa dos ácinos e intenso infiltrado inflamatório mononuclear, com predomínio de linfócitos e plasmócitos. O tecido epitelial glandular observado era escasso e possuía alterações degenerativas graves. Alguns focos de acúmulo de secreção glandular (cistos) foram observados nos fragmentos, ilhados por tecido conjuntivo. A morfologia microscópica da glândula nesse caso mostrou-se semelhante ao tipo hiperplásico estromal. A hiperplasia prostática é a afecção prostática que mais acomete os cães, sendo comum haver o aumento da glândula conforme o envelhecimento do animal. Apesar de benigna, pode causar compressão de estruturas adjacentes, o que pode justificar a oligoquesia e a oligúria do caso relatado, que são ocasionadas por conta da diminuição da luz do reto e da uretra, respectivamente. Entretanto, sinais clínicos como tenesmo, retenção urinária, hematúria e sangramento uretral, que são comuns em cães com hiperplasia prostática, não foram observados no animal, uma vez que o aumento prostático não foi severo o suficiente para ocasionar tais sinais. Diante das alterações que a HPB pode causar, a frequência regular de cães em consultas veterinárias é de suma importância, uma vez que pode ser facilmente diagnosticado e também tratado; uma forma preventiva é a castração, que traz inúmeros benefícios aos animais, como a redução da produção de testosterona que sensibiliza a glândula prostática, evitando a HPB, uma vez que esta é intimamente relacionada ao desequilíbrio hormonal.

Palavras chave: Atrofia, cão, estroma, proliferação, prostatopatia.

ANESTESIA EM CARCARÁ (*Caracara plancus*) DE VIDA LIVRE SUBMETIDO À CIRURGIA ORTOPÉDICA

Júlia das Graças Gritzenco¹; **Gabriela Mendonça Servilheri**¹; Roberto Gumieiro Junior¹; Gabriela Lazari²; Thaís Cabral Oliveira²; Marilda OngheroTaffarel³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médica Veterinária do programa de Pós-graduação *Latu Sensu* em Medicina Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

A anestesia em aves é um procedimento delicado que exige conhecimentos específicos para cada espécie em relação a manejo, anatomia, fisiologia, comportamento e contenção física; além das especificidades farmacológicas e características individuais, havendo a necessidade de elaborar um protocolo único para cada animal. A medicação pré-anestésica pode ser realizada por diferentes vias (convencionalmente intramuscular) e utilizando de variadas classes farmacológicas como os benzodiazepínicos, α -2 agonistas, dissociativos e opióides. Tanto a indução quanto a fase trans-operatória podem ser executadas com anestésicos gerais intravenosos, inalatórios ou de forma combinada. Já o pós-operatório, quando necessário, há emprego de terapia antálgica, baseado no grau de invasividade cirúrgico e avaliação da dor. O objetivo deste trabalho é descrever a anestesia realizada em um *Caracara plancus* de vida-livre, submetido à cirurgia ortopédica. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá em fevereiro de 2018, um carcará de vida livre, pesando 1,15 Kg, com múltiplas fraturas em região de tibiotarso nos membros direito e esquerdo; sendo assim, o animal foi submetido à osteossíntese de tibiotarso nos dois membros. Para medicação pré-anestésica administrou-se a combinação de midazolam (3 mg/kg, intranasal) e nalbufina (2 mg/kg, intramuscular) que proporcionou sedação e profilaxia antálgica respectivamente. Ademais, foi administrado meloxicam (0,1 mg/kg, intramuscular) antes do procedimento cirúrgico. A indução foi realizada com isoflurano (3%) por meio de máscara. Após a indução, o paciente foi entubado com sonda endotraqueal 3 mm sem balão. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano. A média da porcentagem de vaporização foi de 1,3% (desvio padrão 0,2) a um fluxo de oxigênio de 1,5l/min, no circuito de baraka, ajustado de acordo com os sinais de profundidade anestésica (reflexos palpebrais e corneal, posição do globo ocular e tônus muscular). Foram monitorados a cada cinco minutos os parâmetros: frequência cardíaca ($220 \pm 18,9$ bpm), frequência respiratória ($20 \pm 4,4$ mpm), EtCO₂ ($31 \pm 2,3$) e temperatura ($38,7^\circ \text{C} \pm 0,2^\circ \text{C}$). A duração do procedimento cirúrgico foi de duas horas; sendo que o animal obteve recuperação pós-anestésica em menos de dez minutos. O midazolam é um benzodiazepínico que causa excelente relaxamento muscular, potencializa o efeito sedativo de outros fármacos, diminui a quantidade de anestésico inalatório trans-operatório, a excitação durante a recuperação e as alterações cardiovasculares/arritmias induzidas por estresse com a liberação de catecolaminas. Além disso, ele não promove efeitos adversos na pressão arterial e há fármacos específicos (flumazenil) para reverter sua atuação em uma recuperação prolongada. A forma instilada intranasal deste fármaco não é invasiva, dessa forma, reduz o estresse devido à rápida contenção e pouca manipulação; e proporciona uma sedação segura, rápida e efetiva, com recuperação suave e livre de complicações. A associação de midazolam com opioide do tipo agonista-antagonista amplia a sedação e confere analgesia ao protocolo. Para essa associação foi empregado a nalbufina, porém devido ao seu tempo de ação relativamente curto e ao longo tempo cirúrgico, foi necessário repetir a dose logo após o procedimento. A indução anestésica em aves através da máscara de anestésico inalatório é rápida e segura possuindo fácil controle de profundidade, em contrapartida a indução intravenosa com propofol apresenta baixa margem de segurança e pode acarretar em depressão respiratória. Foi utilizado isoflurano em vaporizador calibrado com dial ajustado a 3% para a indução com sucesso, apesar da literatura relatar a necessidade de 5% de concentração deste fármaco. A literatura cita de 2 a 3 % de isoflurano para manutenção anestésica, no presente relato utilizou-se em média 1,3 %, possivelmente em decorrência do bom resultado na sedação com a associação de midazolam intranasal e nalbufina; contudo, estes valores são resultado dos ajustes no dial do vaporizador e não de análise de gases, o que possibilitaria um valor mais acurado da quantidade de anestésico recebida pelo paciente. Conclui-se que para a ave em questão, o midazolam intranasal associado a nalbufina promoveu boa sedação e o protocolo anestésico foi adequado para a realização da osteossíntese de tibiotarso.

Palavras-chave: midazolam; nalbufina; intranasal; falconiforme; sedação.

ASSOCIAÇÃO DE CETAMINA E LIDOCAÍNA PARA BLOQUEIO INTRAPERITONEAL EM OVARIOHISTERECTOMIA – RELATO DE CASO

Marco Aurélio Camargo Fontanela¹; Ana Luísa Custódio Borges Santos²; Marilda Onghero Taffarel³

¹ Mestrando no programa de produção sustentável e saúde animal - UEM/Umarama-PR

² Acadêmica de Medicina Veterinária - UEM/Umarama – PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária - UEM/Umarama-PR

O bloqueio intraperitoneal é uma alternativa para controlar a componente somático da dor decorrente de uma ovariohisterectomia (OH). O sinergismo da associação de cetamina aos anestésicos locais tem sido recentemente demonstrado em várias espécies, sendo observadas potencialização e maior duração do efeito. Tem-se por objetivo relatar uma experiência clínica de um protocolo conjunto de cetamina e lidocaína como uma alternativa para analgesia pós operatória imediata em OH de cadela. Para tanto uma paciente sem raça definida, sem qualquer alteração em exames físicos e laboratoriais recebeu morfina (0,5 mg/kg) intramuscular como medicação pré-anestésica. Imediatamente antes da indução foi administrado cefalotina (30 mg/kg) e meloxicam (0,1 mg/kg), ambos via intravenosa (IV). A anestesia foi induzida com propofol (2 mg/kg), midazolam (0,25 mg/kg) e cetamina (1mg/kg) IV, e logo após estes, foi administrado dipirona e escopolamina (25 mg/kg) também IV. A anestesia foi mantida com isoflurano em taxa suficiente para manter o plano anestésico adequado. O controle analgésico trans-operatório foi realizado com a utilização de *Bolus* de fentanil (2,5 µg/kg) imediatamente antes da tração dos pedículos ovarianos, como analgesia preventiva. Após a ligadura dos pedículos e da cérvix, foi realizado um bloqueio intraperitoneal, instilando-se sobre as estruturas citadas uma associação na mesma seringa de lidocaína (6mg/kg, ou 2,3ml), cetamina (0,5mg/kg, ou 0,03ml) e bicarbonato de sódio (0,1 ml - devido ao baixo pH esperado da solução). Foi realizado ainda controle térmico da paciente durante o procedimento (com 36,6 °C ao término) e monitorização de parâmetros como frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial invasiva, ETCO₂, SpO₂ e temperatura, que mantiveram-se dentro dos valores de referência, o tempo cirúrgico total foi de uma hora. Na avaliação da paciente uma hora e meia após o término da cirurgia constatou-se um escore de 1,74 na Escala Composta para Mensuração da dor de Glasgow Modificada (uma escala que varia de 0,08 a 10, onde 0,08 representa pouca dor e 10 muita dor), apenas havendo desconforto no local onde foi cateterizada a artéria para mensuração da pressão arterial. Mesmo assim nesse momento foi administrado tramadol (4mg/kg) para oferecer analgesia correta após a alta hospitalar. A OH é um procedimento capaz de ativar tanto a via somática (de característica aguda) quanto a via visceral (de característica crônica) da dor, sendo necessário o controle correto de ambas para o melhor conforto da paciente. Nesse caso optou-se pela realização de bloqueio intraperitoneal a fim de controlar a dor somática no pós-operatório imediato. A utilização de lidocaína isolada se mostra efetiva para tal, no entanto apenas nos primeiros 30 minutos. Nesse caso pode ser observado que a associação de cetamina foi capaz de aumentar a duração do efeito, agindo pelo menos nos primeiros 90 minutos. Realizar tal combinação já tem se mostrado efetiva para diversos bloqueios anestésicos em várias espécies. O controle da dor visceral se faz principalmente com a utilização de antiinflamatórios, e nesse caso a administração prévia de meloxicam e dipirona com escopolamina foi efetiva, concordando com a literatura. Em casos em que o veterinário cirurgião é pouco experiente e/ou o tempo de procedimento cirúrgico é maior, ocorre um aumento na manipulação e, conseqüentemente, maior dor no pós-operatório do paciente. A inexistência de desconforto a palpação abdominal e da linha de incisão, além de escore 1,74 na escala utilizada indicam a efetividade do bloqueio realizado nessa paciente.

Palavras chave: Dor, Analgesia, Cão.

AValiação DA EFicácia DE MARBOFLOxacina NA TERAPIA ANTIMICROBIANA DE *Escherichia coli* EM CÃES

Gabriele Morteau Da Silva¹; Maria Eduarda Canassa¹; Sheila Rezler Wosiacki²; Mayra Carraro Di Gregorio²; Marcos Ferrante²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

²Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

A Marbofloxacin é um antibiótico do grupo das fluoroquinolonas para uso veterinário efetivo contra vários microrganismos patogênicos. De modo similar a outras fluoroquinolonas, a Marbofloxacin tem demonstrado efeito significativo frente a bactérias gram negativas e gram positivas, dentre elas a *Escherichia coli* (*E. coli*). Seu mecanismo de ação é a inibição da DNA-girase bacteriana que impede a síntese de DNA. Existem estudos publicados que descrevem a farmacocinética da Marbofloxacin em cães, porém não existem estudos que determinem sua eficácia frente as alterações da sensibilidade bacteriana. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito de mudanças na concentração inibitória mínima (CIM), nas taxas de eficácia de Marbofloxacin no tratamento das infecções bacterianas causadas por *E. coli* em cães. Os cálculos foram baseados nos dados farmacocinéticos por via oral na dose de 2mg/kg de pesquisas já realizadas. O estudo foi fundamentado por meio do modelamento farmacocinético/farmacodinâmico (PK/PD). Os valores de PK foram obtidos de estudos realizados em cães, onde determinaram valores de área abaixo da curva (AUC₂₄) de 13.02 ± 2.62 ug h/ml. Foram obtidos dados de uma população de 10.000 indivíduos por meio de uma simulação de Monte Carlo. Seguidamente, foram realizadas análises PKPD para a determinação das taxas de eficácia nos diversos valores de CIM no intervalo de 0.062 – 0.5ug/ml. Os índices AUC₂₄/CIM₉₀ utilizados foram 105 para *E. coli*. A análise estatística foi realizada no programa Excel e no programa BioEstat 5.0. Foram comparadas as taxas de eficácia correspondentes a cada CIM estudada mediante o teste de independência do Qui-Quadrado com uma significância de (p=0,01). Foram observadas mudanças nas taxas de eficácia relacionadas com mudanças na CIM. As taxas de eficácia estimadas para *E. coli* foram de 99%; 50%; 0%; e 0% e segundo as CIM das cepas 0,062; 0,125; 0,25 e 0,5 respectivamente. As chances de se atingir a cura bacteriológica após o tratamento diminuíram significativamente para infecções causadas por bactérias com CIM superiores a 0,062ug/ml (p<0,001). O modelamento PK/PD possibilitou estimar a eficácia do tratamento de acordo com as mudanças na CIM da bactéria infectante, o que reafirma seu uso na avaliação da eficácia de antimicrobianos. A Marbofloxacin é indicada para o tratamento de bactérias susceptíveis nas doses de 2,75-5,5 mg/kg oral a cada 24hs. Porém, os resultados demonstraram que a dose de 2mg/kg deve ser utilizada no tratamento de infecções por cepas de *E. coli* com CIM de até 0.062 ug/ml. Portanto, em casos com CIM superiores a dose deverá ser ajustada. O modelamento PK/PD possibilitou estimar o efeito subterapêutico da dose de 2mg/kg de Marbofloxacin em cães demonstrando a necessidade de novos estudos para a otimização de doses terapêuticas.

Palavras chave: Modelamento PK/PD, fluorquinolonas, antibioticoterapia, otimização de doses.

AVALIAÇÃO DO USO DE DIFLOXACINA PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS EM CÃES

Maria Eduarda Canassa¹; Gabriele Morteau Da Silva¹; Sheila Rezler Wosiacki²; Mayra Carraro Di Gregorio²; Marcos Ferrante²;

¹Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

²Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

A Difloxacina é um dos antibióticos pertencentes ao grupo das fluoroquinolonas utilizado na medicina veterinária para terapêutica de cães, pois possui amplo espectro de ação e capacidade de difusão em fluidos e tecidos corpóreos. Assim como outros fármacos de sua classe, a Difloxacina atua inibindo a DNA-girase bacteriana do tipo II, impedindo o enrolamento e conseqüentemente, a síntese de DNA. A Difloxacina apresenta maior excreção hepatobiliar quando comparada com outras fluoroquinolonas. Sendo assim, ela possui menor possibilidade de gerar efeitos tóxicos por acumulação e, portanto, é vantajosa no tratamento de cães com insuficiência renal moderada e grave. A Difloxacina, tem atividade contra muitos bacilos e cocos gram-negativos e gram-positivos, incluindo *Staphylococcus spp.* e *Escherichia coli*. Sua farmacocinética em cães é descrita em estudos publicados, no entanto sua eficácia frente a mudanças de suscetibilidade bacteriana, ainda não foram relatadas. Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar o impacto de modificações na concentração inibitória mínima (CIM), nos índices de eficácia de Difloxacina no tratamento das infecções bacterianas decorrentes de *Staphylococcus spp.* e *Escherichia coli* em cães. Os cálculos foram obtidos com base em dados da farmacocinética publicada de 5mg/kg de Difloxacina via oral. Os experimentos foram fundamentados no modelamento farmacocinético/farmacodinâmico (PK/PD), onde foram acrescentados valores de PK obtidos de estudos realizados em cães de área abaixo da curva de AUC₂₄ de 9.34 ± 2.09 ug/ml. Foi realizada uma simulação de Monte Carlo para obtenção dos dados de uma população de 10.000 indivíduos. Posteriormente, foi realizado uma análise do PKPD para a determinação das taxas de eficácia nas diferentes CIM no intervalo de 0.062 – 0.5ug/mL. Os índices da AUC₂₄/CIM₉₀ utilizados foram de 73 para *Escherichia coli* e 37 para *Staphylococcus spp.* Foram comparadas as taxas de eficácia correspondentes a cada CIM estudada mediante o teste de independência do Qui-Quadrado com uma significância de (p=0,01) no programa Excel e no programa BioEstat 5.0. Em seguida, foram observadas mudanças nas taxas de eficácia relacionadas com mudanças na CIM. As taxas de eficácia estimadas para *E. coli* foram de 99%; 54%; 0%; e 0% e as da CIM das cepas de 0,062; 0,125; 0,25 e 0,5 respectivamente. Enquanto que as taxas de eficácia estimadas para *Staphylococcus spp.* foram de 100%; 99%; 50%; e 0%, seguindo respectivamente, as CIM das cepas de 0,062; 0,125; 0,25 e 0,5. A probabilidade de obter a cura bacteriologia após o tratamento diminuiu significativamente para infecções causadas por bactérias com CIM superiores a 0,062ug/ml (p<0,001) para *Escherichia coli* e 0.125 ug/ml (p<0,001) para *Staphylococcus spp.* O modelamento PK/PD permitiu estimar a eficácia do tratamento segundo as mudanças na CIM da bactéria infectante, o que reafirma seu uso na avaliação de eficácia de antimicrobianos. A Difloxacina é indicada para o tratamento de bactérias susceptíveis na dose de 5-10 mg/kg oral cada 24hs. Os resultados demonstraram que a dose de 5mg/kg deve ser utilizada no tratamento de infecções por cepas de *E. coli* com CIM de até 0.062 ug/ml e por cepas de *Staphylococcus spp.* com CIM de até 0.125 ug/ml. Para casos com CIM superiores deverão ser realizados ajustes na dose. Cães que receberam doses de 25 mg/kg durante 30 dias não apresentaram efeitos adversos gerais significativos, indicando a possibilidade de que doses maiores de 10mg/kg poderiam ser utilizadas com segurança. Porém, são necessários novos estudos de otimização de doses terapêuticas e de segurança clínica para o uso racional de Difloxacina em cães. O modelamento PK/PD permitiu estimar o efeito subterapêutico da dose de 5mg/kg de Difloxacina em cães, evidenciando a necessidade da realização de novas pesquisas e otimização de doses terapêuticas.

Palavras chave: PK/PD, antibioticoterapia, otimização de doses.

AVALIAÇÃO DO USO DE FLORFENICOL PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS EM CÃES

Ticiane Moreira da Silva Lima¹; Bruna Scortegagna¹; Mayra Carraro Di Gregorio²; Sheila Rezler Wosiacki²; Marcos Ferrante ²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

O florfenicol é um antimicrobiano bacteriostático de amplo espectro eficaz contra muitas bactérias gram-negativas e gram-positivas. É altamente lipofílico, sendo capaz de fornecer concentrações altas o suficiente para tratar patógenos intracelulares. Segundo estudos, o florfenicol pode ser utilizado em cães no tratamento de infecções bacterianas respiratórias, infecções do trato urinário e enterocolites. Devido o uso crescente e inapropriado de antibióticos, a utilização de subdoses e a falha na identificação do agente etiológico, a concentração inibitória mínima (CIM) das bactérias está aumentando e esses micro-organismos estão se tornando resistentes. Por isso, é importante aumentar a conscientização sobre o uso de antibacterianos e otimizar seu regime de dosagem. Através do modelamento farmacodinâmico-farmacocinético (PK/PD) é possível estabelecer taxas de eficácia das doses de referência segundo as mudanças da concentração inibitória mínima (CIM). O objetivo do presente trabalho foi avaliar as doses de 10 e 20 mg/kg via intramuscular (IM) de florfenicol e sua eficácia no tratamento de infecções respiratórias em cães, baseado no modelamento PK/PD. Para a estimativa das taxas de eficácia foi realizada uma simulação de Monte Carlo dos parâmetros farmacocinéticos de 10.000 animais seguido do modelamento PK/PD. Os parâmetros farmacocinéticos utilizados foram obtidos dos estudos realizados por Eun-Young KIM *et al* (2010) e Byung-Kwon Park *et al* (2007). As dosagens utilizadas foram de 10 e 20 mg/kg de florfenicol via intramuscular e as ASC₂₄ das concentrações plasmáticas foram de 42.2 ± 14 ug h/mL e 73.5 ± 35.9 ug h/ml, respectivamente. O parâmetro de eficácia utilizado foi o índice da área sob a curva da concentração plasmática em função do tempo/concentração inibitória mínima 90 (ASC₂₄/CIM₉₀). O índice ASC₂₄/CIM para erradicação foi de 63 ugh/mL. A análise estatística foi realizada no programa Excel e no programa BioEstat 5.0. Foi observada uma diminuição nas taxas de eficácia relacionadas com mudanças na CIM das bactérias. As taxas de eficácia estimadas para animais tratados com a dose de 10 mg/kg foram de 97%; 77%, 7% e 1% segundo as CIM 0,25; 0,5; 1 e 2 das bactérias causadoras da infecção, respectivamente. A probabilidade de obter a erradicação bacteriológica após o tratamento com essa dosagem diminuiu significativamente para infecções causadas por bactérias com CIM superior a 0,5 ug/ml (p<0.05). Enquanto, as taxas de eficácia estimadas para animais tratados com a dose de 20 mg/kg foram de 95%; 87%; 61% e 7% segundo as CIM de 0,25; 0,5; 1 e 2 das bactérias infectantes, respectivamente. A probabilidade de obter a erradicação bacteriológica após este tratamento diminuiu significativamente para infecções causadas por bactérias com CIM superior a 0,25 ug/ml (p<0,05). Portanto, o modelamento PK/PD permitiu estimar a eficácia do tratamento segundo as mudanças na CIM, demonstrando que a dosagem de 20 mg/kg não é contraindicada quando a CIM é superior a 0,5 ug/ml e a dosagem de 10 mg/kg é contraindicada para CIM superior a 0,25 ug/ml.

Palavras chave: Antibioticoterapia, otimização de doses, PK/PD, resistência bacteriana.

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DO USO DE TÉCNICAS DE ANESTESIA LOCAL PELO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM

Cecília Crystina Domingos¹; Victória Paradela Pereira Motta; Thaís Cabral de Oliveira²; Gabriela Lazari²; Marilda Onghero Taffarel³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médica Veterinária do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* em Medicina Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

A fim de verificar a prevalência e eficácia da realização de técnicas de anestesia local (AL) pelo Setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HVU-UEM), foram avaliadas fichas anestésicas da rotina de atendimentos anestésicos correspondentes ao período de janeiro a agosto de 2018. Foram computadas as técnicas executadas para cada espécie, complicações observadas e a eficácia do bloqueio, caracterizada pela ausência de necessidade da administração de analgesia complementar durante o procedimento. No total foram realizados pelo serviço 358 procedimentos anestésicos, dos quais em 135 (37,70%) foram utilizados bloqueios locais. As técnicas de AL apresentaram a seguinte distribuição por espécie: cães 72,59%; gatos 20%; equinos 5,18%; e bovinos 2,22%. Com relação à técnica anestésica, 80,74% foi anestesia geral inalatória, 16,29% intravenosa e 2,96% apenas a sedação. A técnica de anestesia local com maior prevalência foi a anestesia epidural lombossacra (EPLS), a qual correspondeu a 28,14% dos casos, seguida do bloqueio intratesticular associado a infiltração na linha de incisão (INT+LI; 20,74%), tumescência (T; 14,07%), bloqueio infiltrativo na linha de incisão (LI; 11,85%), bloqueios da cavidade oral (CO; 6,66%), epidural sacrococcígea (EPSC; 4,44%), bloqueio do plexo braquial pelo acesso subescapular (PBS; 4,44%), bloqueio retrobulbar (RB; 3,7%), raquianestesia lombossacra (RALS; 2,22%), bloqueio intratesticular isolado (INTI; 2,22%) e bloqueio do plexo braquial pelo acesso paravertebral (PBP; 1,48%). A anestesia EPLS foi realizada em 29 cães, sendo efetiva em 82,7% dos pacientes. Nos oito gatos em que foi realizada, houve eficácia em 87,5% dos casos. Complicações, como hipotensão, ocorreram em 12,5% e 28,57% dos cães e gatos, respectivamente. Tal bloqueio também foi realizado em um bovino, demonstrando-se eficaz. A média \pm desvio padrão da duração do procedimento cirúrgico, quando realizado anestesia EPLS, foi de 69,31 \pm 38,4, 95,00 \pm 50,99 e 60 minutos em cães, gatos e bovino, respectivamente. A prevalência da eficácia dos demais bloqueios foi de 100% para anestesia INT+LI, T (89,47%, realizadas apenas em cães), LI (100%), CO (100%), EPSC (80%, realizada apenas em gatos), PBS (80% para cães e 100% em gatos), RB (100%), RALS (100%) e PBP (100%); INTI não foi realizado em cães e gatos. Já em equinos, a prevalência de eficácia foi de 100% para o bloqueio LI, 100% EPSC, 100% RB e 100% para INTI. Em bovinos houve eficácia em 50% dos bloqueios LI. A maior prevalência da técnica de anestesia epidural lombossacra pode ser justificada pela alta incidência de cirurgias ortopédicas de membro pélvico incluídas à rotina anestésico-cirúrgica, não sendo estas as únicas indicações para a esta anestesia regional. Paralelamente, a epidural sacro-coccígea é eleita aos felinos para além de procedimentos ortopédicos, desobstruções uretrais ou técnicas de penectomia e uretrotomia. A eficácia das anestésias de neuroeixo supracitadas poderia ser aperfeiçoada através do uso de materiais específicos e métodos confirmatórios de posicionamento da agulha (neuroestimulação e ultrassonografia). A injeção intratesticular associada à infiltração a linha de incisão tem alta prevalência devido a sua comum inclusão em projetos de controle populacional realizados na universidade, em que machos são submetidos à orquiectomia eletiva, justificativa da utilização da técnica anestésica, com domínio simples da prática, comprovado pela alta taxa de sucesso. O uso da tumescência está relacionado à alta casuística de mastectomias na rotina cirúrgica. Fundamenta-se o sucesso do bloqueio à facilidade de realização da técnica e também à disponibilidade de material adequado (cânula de Klein). A infiltração de anestésico local na linha de incisão é a técnica mais acessível, usual e menos invasiva utilizada nos procedimentos de nodulectomia. O emprego de bloqueios da cavidade oral relaciona-se em maioria dos casos à exodontias e osteossínteses e à eficácia é favorecida pela técnica acessível. Outros bloqueios podem ser apurados através da implementação de métodos confirmatórios como neuroestimulação e ultrassonografia. Dessa forma, pode-se afirmar que a taxa de sucesso nos procedimentos de anestesia local no Hospital Veterinário da UEM é alta, contudo há necessidade de equipamentos que possam aumentar esta taxa e possibilitar a realização de bloqueios avançados.

Palavras chave: Anestesia regional, prevalência, eficácia.

BABESIOSE CANINA – RELATO DE CASO

Isabela Lopes Massitel¹; Danilo Barbosa Viana¹; Murilo César Curti²; Carlos Everton Curti²; Eliane Tomaselli Fuck⁴; Egon José Fuck⁵

1- Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UEM – Campus Umuarama;

2- Médico Veterinário especialista em Clínica e Cirurgia de pequenos animais – Hospital Veterinário SOS animal – Maringá;

4- Médico Veterinário. Especialista em patologia clínica e Mestre em ciência animal – Hospital Veterinário SOS animal – Maringá;

5- Médico Veterinário. PhD. – Hospital Veterinário SOS animal – Maringá.

A babesiose canina é uma hemoparasitose causada pelo agente do gênero *Babesia spp*, sendo transmitida aos cães pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Este artrópode transmite o agente através da inoculação dos esporozoítos combinados aos componentes salivares no momento do repasto sanguíneo. A patogenia desta doença está relacionada com a hemólise conduzida por este protozoário, devido a sua multiplicação no interior dos eritrócitos, acarretando hiperbilirrubinemia, hemoglobinúria e icterícia. A lise das hemácias produz mediadores inflamatórios de ação sistêmica que, em processos hemolíticos graves, causam vasodilatação periférica e hipotensão, levando a chamada Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS). A apresentação clínica pode ser de caráter hiperagudo, agudo, crônico ou subclínico. Os sinais clínicos mais comumente apresentados são anorexia, diarreia, apatia e febre. Em casos mais severos, pode ocorrer hipóxia, coagulação intravascular disseminada, inflamação sistêmica, disfunção múltipla de órgãos e sinais neurológicos. O diagnóstico da babesiose é confirmado através da visualização de protozoários no interior de eritrócitos em esfregaços de sangue periférico, testes sorológicos e a Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR). O tratamento específico da babesiose canina é realizado com dipropionato de imidocarb (5-6,6mg/kg, administração por via intramuscular ou subcutânea, repetido com um intervalo de 14 dias), além do tratamento de suporte. O principal método de prevenção é o controle do vetor, indicando-se inspeções frequentes, controle ambiental e no animal com compostos carrapaticidas. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso de babesiose canina. Deu entrada no setor de emergência do Hospital Veterinário SOS Animal, no dia 22 de julho de 2018, um canino, do sexo masculino, da raça Pastor Alemão, com 5 meses de idade, pesando 8kg, o qual apresentava-se em estupor e tetania. No exame físico, o paciente possuía mucosas pálidas, hipotensão, hipotermia (temperatura corporal de 36,8°C) e hipoglicemia (glicemia abaixo de 30 mg/dL), além de intensa infestação por carrapatos. Foi solicitado hemograma, no qual foi observada anemia normocítica normocrômica (Hemácias: $1,09 \times 10^6$ céls/ μ L; Hematócrito: 8%) e trombocitopenia (18.000 céls/ μ L), além de plasma icterico. No esfregaço sanguíneo, foram visualizadas inclusões intracitoplasmáticas em hemácias compatíveis com *Babesia spp*. Foi realizado tratamento emergencial com fluidoterapia com ringer com lactato associada a glicose e transfusão de sangue total, porém sem sucesso. O paciente iniciou quadro comatoso e foi a óbito 6h após dar entrada no hospital. No presente relato, devido a gravidade e rapidez que os sinais clínicos apresentaram-se, sugere-se um quadro hiperagudo da doença. Segundo a literatura, a forma hiperaguda é a menos comum, afetando geralmente filhotes. Os animais apresentam resposta inflamatória sistêmica severa, choque endotóxico e coagulação intravascular disseminada (CID), levando muitas vezes ao óbito. O paciente do caso em questão apresentava hipotermia, hipotensão, mucosas pálidas e estupor, o que caracteriza um estado de choque. Além disso, a trombocitopenia apresentada poderia ser não só pela doença em si, mas também relacionada a CID. A anemia e a trombocitopenia são as alterações mais vistas no hemograma de animais com babesiose canina. A primeira pode ter apresentação normocítica e normocrômica ou hipocrômica nos casos hiperagudos e agudos, podendo tornar-se macrocítica e hipocrômica à medida que a doença progride. No presente relato, o cão apresentava anemia normocítica normocrômica, o que corrobora com a apresentação hiperaguda da enfermidade. A identificação intracitoplasmática em hemácias do protozoário diagnostica e indica a alta carga parasitária envolvida no processo. Conclui-se que a babesiose é uma doença potencialmente fatal na sua forma hiperaguda em filhotes. São necessárias medidas efetivas de controle do carrapato transmissor, a fim de diminuir o número de casos da doença.

Palavras chave: anemia, hemoparasitose, trombocitopenia, CID, estupor.

DESEMPENHO E HISTOMORFOMETRIA DUODENAL DE FRANGOS DE CORTE SUPLEMENTADOS COM DIFERENTES PROBIÓTICOS NA RAÇÃO

Nathalia Christianini¹; Aracely Josiane Vilugron¹; Gabriela Kanagawa Inácio Lima¹; Marcelo Katsuzo Tamashiro¹; Amanda Carmen Charalo²; Barbara Cristina Mazzucatto³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Médica Veterinária Autônoma

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

A avicultura brasileira vem se destacando pela alta demanda de produção de carne de frango. Com o intuito de acelerar a produção, passou-se a utilizar antibióticos promotores de crescimento na dieta desses animais. Porém, o uso indiscriminado destes, gera seleção de bactérias resistentes, e podem se acumular nos tecidos animais e estes, ao serem ingeridos, têm capacidade para causar resistência da microbiota humana ao antibiótico utilizado resultando em resistência cruzada às terapias antibióticas em humanos e outros animais. O uso de probióticos, surgiu como alternativa ao uso de antibióticos, pois são produtos biológicos e sinérgicos naturais do trato gastrointestinal, compostos de microrganismos vivos, não deixam resíduos na carne e não induzem resistência bacteriana. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito de diferentes probióticos adicionados à ração de frangos de corte. Foram utilizados 288 pintos no período experimental de 1 a 42 dias de idade. As aves foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizados em 6 tratamentos, com 4 repetições cada, sendo: T1 (sem probiótico); T2 (*Bacillus*); T3 (*Bacillus* + *Saccharomyces cerevisiae*); T4 (*Lactobacillus*); T5 (*Lactobacillus* + *Saccharomyces cerevisiae*); T6 (*Bacillus* + *Lactobacillus* + *Saccharomyces cerevisiae*). Aos 42 dias de idade, duas aves de cada parcela experimental, foram abatidas, fundamentando-se no peso médio da parcela, totalizando 48 aves. Foram colhidas amostras do duodeno para preparação de lâminas histológicas de cada animal e os cortes nobres foram separados. As aves dos tratamentos 2, 4 e 5 apresentaram um ganho de peso e consumo de ração estatisticamente inferior ao tratamento controle, já as dos tratamentos 3 e 6 não apresentaram diferença significativa. As análises do peso de peito, peso de coxa, peso de sobrecoxa das aves, determinaram para o tratamento 2, valores inferiores que do tratamento controle, enquanto que para os tratamentos 3, 4, 5 e 6 não houve diferença em nenhuma das variáveis. Observando os resultados de desempenho (ganho de peso e consumo de ração), de peso vivo, peso de peito e de sobrecoxa do grupo 3, levando em conta a cepa probiótica utilizada neste grupo, pode-se dizer que a levedura conseguiu manter o desempenho das aves deste tratamento, quando comparadas as do grupo 2 e 4, sem leveduras. Na observação das lâminas histológicas do duodeno, foram aferidas as medidas da altura dos vilos e da espessura da camada muscular do duodeno, mas não houve diferenças estatísticas entre o grupo controle e os grupos suplementados. O bom desempenho dos grupos 2, 4 e 5, pode ser consequência da criação das aves em boas condições sanitárias, não estabelecendo uma situação de desafio, ou seja, presença de bactérias patogênicas, não havendo possibilidade de realização de exclusão competitiva pelos probióticos. O uso de cepas probióticas não apresentaram efeitos satisfatórios no experimento, não as definindo então, como potenciais substitutos dos antibióticos melhoradores de desempenho para frangos de corte. Mas, a utilização isolada da cepa de *Saccharomyces cerevisiae*, pode ser um potencial probiótico para melhorar o desempenho de frangos de corte. Para esta afirmação, são necessários mais estudos sobre a cepa.

Palavra Chave: *Bacillus*, *Lactobacillus*, *Saccharomyces cerevisiae*, aves, intestino

DETERMINAÇÃO DA EFICÁCIA DE FLORFENICOL NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES CAUSADAS POR *P. MULTOCIDA* E *M. HAEMOLITICA* EM LHAMAS (*LAMA GLAMA*) MEDIANTE A SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO

Ticiane Moreira da Silva Lima¹; Bruna Scortegagna¹; Iris F Mariotto ¹; Mayra Carraro Di Gregorio²; Sheila Rezler Wosiacki ²; Marcos Ferrante ²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

A lhama é um mamífero ruminante domesticado, pertencente a família dos carnelídeos e é utilizada para o transporte de carga e para a produção de lã, carne e couro. *Pasteurella multocida* e *Mannheimia haemolítica* são bactérias que afetam o trato respiratório de ruminantes, causando pneumonia e até mesmo septicemia. Para o tratamento desta infecção, o florfenicol é indicado, pois ele é um antimicrobiano de amplo espectro que vem sendo utilizado por décadas no tratamento de bacterioses, principalmente por ser eficaz, de baixo custo, e possuir a capacidade de difusão em fluidos e tecidos corpóreos. O objetivo do presente trabalho é avaliar o efeito de mudanças na concentração inibitória mínima (CIM) e as taxas de eficácia de florfenicol no tratamento de infecções causadas por *P. multocida* e *M. haemolítica* em lhamas, baseado no modelamento farmacocinético/farmacodinâmico (PK/PD). Para a estimativa das taxas de eficácia foi realizada uma simulação de Monte Carlo dos parâmetros farmacocinéticos de 10.000 animais seguido do modelamento PK/PD. Os parâmetros farmacocinéticos utilizados foram obtidos do estudo realizado por Penecost. A dose foi de 20 mg/kg de florfenicol via intramuscular e a ASC₂₄ da concentração plasmática foi de 37,8±6.8 ugh/mL. O parâmetro de eficácia utilizado foi o índice da área sob a curva da concentração plasmática em função do tempo/concentração inibitória mínima 90 (ASC₂₄/CIM₉₀). O índice ASC₂₄/CIM para erradicação foi de 63 ug h/mL para *P. multocida* e de 36 ug h/mL para *M. haemolítica* e foram avaliados cepas com CIM no intervalo de 0.125 ug/ml até 8 ug/ml. A análise estatística foi realizada no programa Excel e no programa BioEstat 5.0. Foram comparadas as taxas de eficácia correspondentes a cada CIM estudada mediante o teste de independência do Qui-Quadrado com uma significância de (p=0,01). Foram observados mudanças nas taxas eficácia relacionadas com mudanças na CIM. As taxas de eficácia estimadas para *P. multocida* foram de 99%; 20% e 1% e segundo as CIM das cepas 0,5; 1 e 2 respectivamente. A probabilidade de obter a cura bacteriológica após o tratamento diminuiu significativamente para infecções causadas por bactérias com CIM superiores a 0,5 ug/ml (p<0,001). Enquanto que as taxas eficácia estimadas para *M. haemolítica* foram de 100%; 95% e 3% e segundo as CIM das cepas 0,5; 1 e 2 respectivamente. A probabilidade de obter a cura bacteriológica após o tratamento diminuiu significativamente para infecções causadas por bactérias com CIM superiores a 1 ug/ml (p<0,001). O modelamento PK/PD permitiu estimar a eficácia do tratamento segundo as mudanças na CIM da bactéria isolada, indicando a necessidade de realizar a determinação do antibiograma, incluindo o valor da CIM, prévio ao tratamento a fim de garantir a eficácia do tratamento. Porém são necessários novos estudos a fim de aperfeiçoar as doses segundo a CIM da cepa isolada para o tratamento das doenças causadas por *P. multocida* e *M. haemolítica* em lhamas.

Palavras chave: Antibioticoterapia, otimização de doses, PK/PD, resistência bacteriana.

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DE LEISHMANIOSE CANINA – RELATO DE CASO

Adilson Paulo Marchioni Cabral¹; Denise Ayumi Oshiquir²; Ana Paula Lourenção de Albuquerque¹; Juliana das Chagas¹; Marilda Onghero Taffarel³

¹Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

A leishmaniose é uma antroponose que constitui um sério problema de saúde pública. Considerada uma doença infecciosa, mas não contagiosa, é causada por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania*, que causam doenças cutâneas, mucocutâneas e viscerais em cães, seres humanos e outros mamíferos. A principal forma de transmissão do parasita para o hospedeiro vertebrado é vetorial, através da picada de insetos do gênero *Lutzomyia spp.*, um flebotomíneo conhecido popularmente por mosquito palha. A forma de apresentação clínica da doença varia conforme a espécie de *Leishmania* envolvida e sua interação com o hospedeiro. Geralmente os cães desenvolvem a leishmaniose visceral, caracterizada por perda de peso progressiva, febre, anemia, alopecia, ulcerações de pele, conjuntivite, ceratite, nódulos intradérmicos, linfadenopatia, hepato e esplenomegalia. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e exames laboratoriais. Os exames mais indicados são: parasitológico (punção de linfonodo), sorologia e PCR de baço e medula óssea. A punção de linfonodo é tida como a melhor forma de diagnóstico, porém pacientes com sinais clínicos e negativos a punção ainda devem passar por sorologia e PCR. Dessa forma, o objetivo deste resumo, é relatar o diagnóstico de leishmaniose canina realizado através de punção de linfonodo de uma cadela atendida no Hospital Veterinário da UEM –(HV-UEM). No dia 23 de Junho de 2018 foi atendido no HV-UEM, um canino, fêmea, SRD, 8.8 Kg, residente em Umuarama há 4 anos mas vindo de Martinópolis- SP, o qual o tutor se queixava da presença de descamação na região da cabeça e membros do animal há 10 dias, além de ferida no coxim do MPD. No exame físico animal apresentava dor no coxim, luxação de patela de MPD e prurido. Foi solicitado um hemograma, laminocultivo para isolamento de fungos (Dermatobac®) e raspado cutâneo. O raspado foi negativo, descartando sarnas, e o hemograma revelou uma discreta anemia com hematócrito (Ht) de 29% e proteínas plasmáticas totais (PPT) de 12 g/dL. O Dermatobac® teve resultado positivo e iniciou-se o tratamento para dermatofitose com xampu a base de clorexidina 3%, aloe vera 3%, vitamina E 0,1%, uréia 5% e miconazol 3%. No retorno, após 30 dias, o paciente apresentava melhora parcial com o tratamento tópico. Dois meses após o início do tratamento, o paciente retornou porque estava claudicando, neste momento, foi realizado novo hemograma, no qual foi observado Ht 24% e persistência da hiperproteinemia (PPT 12 g/dL). Sendo assim, solicitou-se análise bioquímica renal e hepática, com resultados dentro do valor de referência para a espécie. Neste mesmo retorno, observou-se que o linfonodo poplíteo se apresentava reativo, e foi então realizada punção aspirativa com agulha fina, além de coleta de material para sorologia de leishmaniose. Na análise microscópica da punção de linfonodo foram observadas amastigotas intracelulares em macrófagos, confirmando o diagnóstico de *Leishmania spp.* Com o diagnóstico confirmado, tutor optou pela eutanásia do animal. O diagnóstico de leishmaniose deve ser considerado um diferencial em pacientes com anemia persistente e lesões dermatológicas, uma vez que, os sinais são inespecíficos e podem coexistir com doenças infecciosas, imunomediadas, endocrinopatias, neoplasias e parasitoses. Vale lembrar que pacientes com dermatofitose crônica e pacientes não responsivos a tratamento de hemoparasitoses, devem sempre ser suspeitos. No presente caso, o paciente não foi responsivo ao tratamento da dermatofitose além de apresentar sinais de anemia que poderia também estar relacionado a hemoparasitoses. Porém, vale salientar também que a hiperproteinemia é um achado comum em pacientes positivos para leishmaniose, tendo em vista o aumento das imunoglobulinas. A punção de linfonodo deve ser realizada sempre que possível, além de coleta para exames sorológicos e moleculares. Apesar dos sinais clínicos e resultados de exames laboratoriais, saber a procedência do animal é de suma importância, já que o mesmo veio de área endêmica em São Paulo. No presente caso, apenas o teste parasitológico (punção do linfonodo) foi suficiente para fechar o diagnóstico, entretanto punções negativas, não excluem a doença, necessitando dos demais exames confirmatórios. Dessa forma podemos concluir que a punção de linfonodo foi um método diagnóstico adequado para diagnóstico de leishmaniose no presente caso.

Palavras chave: Parasitológico, Linfonodo, Amastigotas.

ENDO E ECTOPARASITOSE DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ANOS DE 2011 A 2017

Amanda Gasparucho Bossi¹; Bianca Bisconsin Ganasin¹; Ana Caroline Candia Palhano¹; Natalia Gomes Estevam¹; Fernanda de Paula Roldi Vieira²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária UEM/ Umuarama – PR

Em virtude do convívio cada vez mais íntimo entre humanos e animais, maior tem sido a preocupação dos tutores com a saúde animal e a transmissão de zoonoses, aumentando a busca pela identificação e resolução das afecções dos animais de estimação. Tendo em vista que as endo e ectoparasitoses estão frequentemente presentes na rotina de diagnósticos clínicos, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência das parasitoses diagnosticadas em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, campus Umuarama. Realizou-se estudo retrospectivo a partir dos registros de exames parasitológicos executados dos anos de 2011 a 2017 no Laboratório de Parasitologia Veterinária da instituição, analisando o total de 168 resultados de exames. Dentre as 130 amostras de raspado cutâneo enviadas para análise, 95% eram provenientes de caninos e 5% de felinos, sendo 32% positivos para algum tipo de ácaro. Os agentes etiológicos identificados foram *Demodex canis* (90%), *Notoedres cati* (5%) e *Sarcoptes scabiei* (5%). Também foram realizados 38 exames coproparasitológicos, dos quais 37 eram provenientes de caninos e uma amostra proveniente de felino. De todas as amostras avaliadas, 39,5% foram positivas e em 11% dos exames não havia descrição de resultado. Dentre os positivos, 46,7% foram acometidos por *Ancylostoma* spp., 33,3% por *Cystoisospora* spp., 13,3% por *Dipylidium caninum*, 13,3% por *Trichuris* spp. e 6,7% foram positivos para *Giardia* spp. Nos casos positivos a porcentagem ultrapassa a margem de 100%, visto que dois animais apresentaram infecção mista. A média de idade dos animais acometidos foi de 3,5 anos. Os dados obtidos permitem observar grande discrepância nas amostras recebidas em relação à espécie acometida e material analisado. A maioria dos exames recebidos tinha como suspeita clínica alguma ectoparasitose, enquanto as endoparasitoses caracterizaram menos de 25% do total das suspeitas diagnósticas. Nesse contexto, acredita-se que as endoparasitoses sejam subdiagnosticadas e negligenciadas nos animais de estimação, sobretudo pela facilidade de acesso ao tratamento, o qual muitas vezes é feito de maneira preventiva ou dispensa a necessidade de exame confirmatório. Em contrapartida, as ectoparasitoses costumam gerar maior preocupação aos tutores, seja pelo temor em desenvolver uma infecção zoonótica, o incômodo causado pelas manifestações clínicas ou pela maior dificuldade de acesso ao tratamento. Quando comparados aos estudos já publicados, observa-se que embora muito úteis para a rotina de atendimento e diagnóstico de enfermidades parasitárias em cães e gatos, os exames coproparasitológicos ainda são pouco solicitados na clínica de animais de estimação. Além da relevância epidemiológica, estudos retrospectivos como este possibilitam conhecer o risco zoonótico de determinadas enfermidades em uma região. Os resultados evidenciaram o ácaro *Demodex canis* como o mais frequentemente diagnosticado nos exames parasitológicos cutâneos, enquanto que o gênero *Cystoisospora* foi o mais diagnosticado dentre os protozoários e *Ancylostoma* o gênero mais prevalente entre os helmintos.

Palavras chave: prevalência, helmintoses, protozooses, demodicose.

ENDOPARASIToses EM GRANDES ANIMAIS E ANIMAIS DE PRODUÇÃO ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ANOS DE 2011 A 2016

Ana Caroline Candia Palhano¹; **Natalia Gomes Estevam**¹; Amanda Gasparucho Bossi¹; Bianca Bisconsim Ganasin¹; Fernanda de Paula Roldi Vieira²;

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária UEM/Umuarama – PR

As parasitoses prejudicam a sanidade dos rebanhos, a produção e a lucratividade do produtor além de influenciar negativamente o desempenho dos animais em competições e leilões. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência das endoparasitoses diagnosticadas nos animais atendidos no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, campus Umuarama. Foi realizado um estudo retrospectivo a partir dos registros de exames parasitológicos executados dos anos de 2011 a 2016 no Laboratório de Parasitologia Veterinária da instituição. Foram obtidos dados de 211 animais entre bovinos, equinos e ovinos onde foi revelada a ocorrência de parasitismo por helmintos da superfamília Strongyloidea e pelos gêneros *Strongyloides*, *Strongylus*, *Trichuris* e *Eimeria*. Um total de 216 exames foram realizados empregando principalmente os métodos de OPG (96%) e Faust (2%), porém 2% dos casos não foi possível obter informação sobre a técnica empregada. No ano de 2011 os exames demonstraram uma alta prevalência de ovos da superfamília Strongyloidea, acometendo 18% dos ruminantes. A infecção pelos gêneros *Strongyloides* e *Eimeria* resultaram na prevalência de 1% cada e o gênero *Trichuris* identificado em 0,53% dos exames. Em 2012, dentre os equinos e ovino analisados, 38% dos animais foram acometidos por estrongilídeos. No ano de 2013, o único equino analisado apresentou resultado positivo para *Strongyloides* sp. Em 2014, 40% dos animais foram positivos para o gênero *Strongylus*, 20% apresentaram ovos do da superfamília Strongyloidea, 20% apresentaram parasitismo pelo gênero *Trichuris* e 20% estavam parasitados por *Eimeria* sp. No ano de 2015, 33% dos equinos e 100% dos ovinos analisados foram positivos para ovos da superfamília Strongyloidea. Por fim, em 2016, somente os equinos analisados apresentaram parasitismo por estrongilídeos, perfazendo um total de 40%. Quando analisada a média de todos os anos, os ovos da superfamília Strongyloidea foram os mais identificados, perfazendo o total de 22,3%. O gênero *Strongyloides* representou a segunda principal detecção (3%), seguido por *Eimeria* (2%) e *Trichuris* (1%). Os helmintos pertencentes à superfamília Strongyloidea compreendem uma ampla gama de espécies com grande relevância para a saúde animal devido à alta patogenicidade promovida pelo seu parasitismo. Este estudo demonstrou que ainda existe uma alta prevalência destes helmintos entre os animais de grande porte e de produção, reforçando a necessidade de estabelecer medidas de controle e erradicação de tais doenças parasitárias. Os estudos retrospectivos possuem grande valor na compreensão da prevalência das doenças parasitárias, pois possibilitam aos pesquisadores e profissionais da área conhecerem a epidemiologia da região, bem como estabelecer correlações entre parasito e hospedeiros onde essas parasitoses podem se apresentar com maior frequência.

Palavras Chaves: helmintoses, protozooses, equinos, bovinos, ovinos.

UTILIZAÇÃO DE FARMACOPUNTURA COM ACEPROMAZINA ASSOCIADA À ANESTESIA LOCAL PARA REALIZAÇÃO DE NODULECTOMIA EM CÃO

Milena Chinaglia Bogo¹; Júlia das Graças Gritzenco¹; Thaís Cabral de Oliveira²; Gabriela Lazari²; Lucas Francatti Pujólli²; Marilda Onghero Taffarel⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médico Veterinário Residente do setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³ Médico Veterinário do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* em Medicina Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

⁴Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

A tranquilização na espécie canina se faz necessária em várias situações, entre elas o preparo pré-operatório. A acepromazina pertence ao grupo dos fenotiazínicos, sendo utilizada principalmente como medicação pré-anestésica pelo seu efeito tranquilizante e potencialização de outros fármacos anestésicos e analgésicos. Contudo, possui efeitos adversos, especialmente a hipotensão. A farmacopuntura consiste na injeção de subdoses de medicamentos em pontos de acupuntura, a fim de se obter efeito similar ao da dose terapêutica. Esta técnica possibilita a redução de efeitos adversos e dos custos do procedimento. O acuponto *Yin Tang* (IT) é tradicionalmente utilizado em diversas espécies por seus efeitos ansiolítico e tranquilizante. Este ponto é localizado no ponto médio de uma linha traçada entre os cantos laterais dos olhos e se liga com a inervação frontal. Em junho de 2018, foi atendido pelo Serviço de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HVU/UEM), um paciente canino, macho, Labrador de seis anos e 28 quilogramas foi submetido à nodulectomia em membro pélvico esquerdo. As dimensões do nódulo incluíam seis centímetros de extensão, quatro em largura e dois na altura, restrito à derme-epiderme, sem infiltração em tecidos profundos. Neste dia, o animal foi recebido pela equipe do Serviço de Anestesiologia Veterinária que realizou a avaliação clínica pré-anestésica. Apesar de dócil, o paciente era agitado. Como medicação pré-anestésica (MPA) foi administrado Metadona (0,3 mg/Kg) pela via intramuscular. Após quinze minutos da aplicação o cão permanecia em estação e interagindo com o ambiente, neste momento foi realizada farmacopuntura com acepromazina (5µg/Kg) no acuponto *Yin Tang*. Passados cinco minutos, o paciente apresentava-se em decúbito lateral e sonolento. Por vezes, durante a tricotomia pré-cirúrgica, foi possível verificar os bulbos oculares rotacionados. Imediatamente após preparo do paciente (tricotomia e acesso venoso) foi dado início a indução anestésica por uso de propofol (80mg totais) e cetamina como agente co-indutor em dose analgésica (0,5 mg/Kg/IV). Após adquirir plano anestésico, procedeu-se a intubação orotraqueal. A manutenção anestésica foi iniciada com isoflurano até que o animal tivesse sido paramentado com equipamentos para monitoração, e que a infiltração subcutânea com anestésico local (lidocaína 1%) na área de incisão tivesse sido realizada, totalizando quinze minutos. Com o início da cirurgia em que não foram evidenciados sinais de resposta aos estímulos dolorosos, a administração do anestésico geral foi cessada, e dado o retorno do reflexo de tosse (após três minutos) o cão foi extubado. Durante o restante do procedimento (próximos trinta minutos) o animal permaneceu em decúbito lateral, tranquilizado e permitindo a realização da cirurgia. Os parâmetros fisiológicos estiveram estáveis e dentro dos valores considerados normais para a espécie durante toda a manipulação. A média \pm desvio padrão da frequência cardíaca (FC), respiratória (*f*), pressão arterial média (PAM) e saturação de oxigênio (SpO₂) foram $87 \pm 11,6$ bpm, $8 \pm 1,6$ mpm, $67 \pm 2,4$ mmHg e 99%, respectivamente. Em trinta minutos o paciente teve alta anestésica com o protocolo analgésico pós-operatório já realizado (Dipirona 25 mg/Kg/SC e Tramadol 5 mg/Kg/IM). O acuponto *Yin-Tang* possui efeito sedativo e provoca a liberação de opióides endógenos, adicionando efeito analgésico. Apesar disso, no protocolo é necessário utilizar um opióide exógeno para bloquear respostas nociceptivas. A farmacopuntura produz efeitos de estimulação do acuponto combinado aos efeitos farmacológicos. Desta forma, a utilização de subdoses de acepromazina, associada à anestesia local, promoveu sedação, relaxamento muscular e analgesia necessárias para o procedimento cirúrgico realizado.

Palavras chave: Yin Tang; fenotiazínico; tranquilização; acuponto; cirurgia.

HEPATITE INFECCIOSA CANINA – RELATO DE CASO

Danilo Barbosa Viana¹; Adilson Paulo Marchioni Cabral²; Ana Paula Lourenção de Albuquerque²; Ana Claudia Lemes Pavan²; Marilda Onghero Taffarel³; Natalie Bertelis Merlini³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

²Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

A hepatite infecciosa canina é uma enfermidade viral multissistêmica, causada pelo Adenovírus canino tipo I (CAV-1). Este agente infecta cães jovens que possuem protocolo de imunização incorreto ou ausente. Após exposição oronasal, o vírus se replica nos linfonodos regionais e vasos linfáticos, onde se dissemina para células endoteliais vasculares, mesoteliais e do parênquima hepático. A lesão endotelial pode acometer qualquer tecido, mas é particularmente notada no endotélio corneano e glomérulos renais. As manifestações clínicas variaram de acordo com o estágio da doença. Sinais de uveíte, como edema de córnea (“Blue Eyes”) são comumente encontrados. O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame físico e exames complementares (hematológicos, bioquímicos e histopatológicos). A Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) constitui um exame altamente sensível e específico para o diagnóstico. Não existe tratamento específico, por isso é realizado somente tratamento de suporte das possíveis complicações. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um canino, fêmea, com 50 dias de idade, com histórico de febre há uma semana. Tutora relatava apatia e hiporexia. O paciente tinha recebido apenas uma dose de vacina polivalente nacional e ainda não havia sido vermifugado. Apresentava opacidade no olho esquerdo há um dia. No exame físico apresentou apenas os linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteos reativos, demais parâmetros dentro da normalidade. No exame oftálmico apresentou olho esquerdo com ceratite ulcerativa e edema de córnea grave. Inicialmente foi coletado amostras de sangue para hemograma, bioquímico e PCR para Adenovírus, além de urina para snap de Cinomose, o qual foi negativo. Foi prescrito somente tratamento domiciliar para ceratite ulcerativa e uveíte, com cetrolac®, tobramicina e Hyaback®. Nos exames hematológicos, foi observado anemia, leucopenia com neutropenia e trombocitopenia. A enzima fosfatase alcalina (FA) encontrava-se acima dos valores de referência, assim com a alanina aminotransferase levemente acima do limite superior. No dia seguinte ao atendimento o paciente retornou para aplicação de atropina e imizo® como forma de diagnóstico terapêutico pensando em uma possível hemoparasitose, porém apresentou evolução do quadro ocular, com edema de córnea e hipópio bilateral. Foi acrescentado ao tratamento domiciliar o colírio de dimetilpolisiloxane e doxiciclina por 28 dias. Após cinco dias de tratamento o PCR para adenovírus foi positivo, fechando o diagnóstico, optou-se por manter a doxiciclina. Após 30 dias o animal apresentou melhora completa do olho direito e melhora da ulcera do olho esquerdo, porém o mesmo permaneceu opaco. Animais que estão na fase aguda da infecção, podem fazer deposição de imunocomplexos na córnea, causando degeneração e necrose endotelial, o que leva a concluir que o animal em questão estava na fase de viremia da doença, visto que apresentava outros sinais clínicos, como linfadenomegalia, apatia e hiporexia. A FA aumentada pode ser sugestivo de lesão hepática causada pelo vírus, no entanto deve-se tomar cuidado na avaliação, visto que em filhotes os níveis dessa enzima são maiores devido ao crescimento ósseo. A presença do “blue eyes”, apesar de indicativo de hepatite infecciosa, não é patognomônico da doença uma vez que o mesmo pode estar relacionado a qualquer doença que possa levar a deposição de imunocomplexo em córnea. Dessa forma, no presente caso visou-se descartar, cinomose e hemoparasitoses como causas da opacidade corneana. Vale lembrar que nada impede que o paciente tenha afecções concomitantes, por isso decidiu-se manter a doxiciclina. Os sinais oftálmicos de uveíte e ceratite ulcerativa foram tratados com antibióticos, lubrificantes oculares e anti-inflamatório não esteroidais, assim como descrito na literatura. O colírio de polimetilsiloxane foi acrescentado, tendo em vista potencializar o efeito antiedematoso. Além do acompanhamento e tratamento adequado o diagnóstico faz toda diferença, uma vez que o clínico veterinário pode alertar o tutor sobre as possíveis complicações e prognóstico da doença. Dessa forma, conclui-se que a hepatite infecciosa canina, apesar de pouco prevalente atualmente, deve ser levada em consideração como diagnóstico diferencial e apesar do tratamento ser apenas suporte, é importante fazer exames diagnósticos como a PCR.

Palavras chave: adenovírus, blue eye, PCR.

HIPERADRENOCORTICISMO: RELATO DE TRÊS CASOS DA ROTINA CLÍNICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Daniela Thais Ferreira¹; Tamires Maruít Serra ¹; Ana Paula Lourenção de Albuquerque² ; Adilson Paulo Marchiori Cabral²; Natalie Bertelis Merlini³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médica Veterinária Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

O hiperadrenocorticismismo é uma endocrinopatia que acomete principalmente cães de meia idade a idosos, sendo que raças pequenas possuem maior predisposição. Sua fisiopatologia compreende à uma exposição crônica de glicocorticóides, e pode ocorrer de forma espontânea ou iatrogênica. O hiperadrenocorticismismo hipófise dependente (HAC-HD) relatado em 85% dos casos, ocorre devido a tumores hipofisários que causam aumento na secreção de hormônio adrenocorticotrófico, o qual estimula as adrenais realizarem uma produção contínua e intensa de cortisol. O hiperadrenocorticismismo adrenal dependente (HAC-AD), ocorre em 15% dos casos, causado pela presença de adenomas ou adenocarcinomas que fazem a adrenal produzir uma maior quantidade de cortisol. Os principais sinais clínicos são abdômen pendular e distendido, pele fina, pelo opaco, alopecia, hiperpigmentação, atrofia muscular, polifagia, ganho de peso, polidipsia e poliúria. Os exames solicitados para diagnosticar a doença são principalmente a ultrassonografia abdominal, hemograma, dosagens séricas de fosfatase alcalina (FA), alaninoaminotransferase (ALT), uréia e creatinina e teste de supressão com dexametasona. É uma doença que leva a alterações hematológicas, bioquímicas e ultrassonográficas, sendo importante para o clínico avaliá-las. O objetivo desse trabalho foi de relatar as principais alterações encontradas nos pacientes atendidos com HAC-HD, entre o período de abril de 2017 até julho de 2018, no Hospital veterinário da UEM. Constatou-se três casos de cadelas com HAC, sendo duas da raça Poodle e uma Dachshund, todas idosas (11, 12 e 16 anos), duas com sobre peso (ECC: 7 e 8) e com alterações como abdômen abaulado devido a redistribuição da gordura subcutânea para a região abdominal, pele fina por alteração no colágeno, presença de telangiectasia e piodermite devido a imunossupressão promovida pelo hiperadrenocorticismismo. Nos três casos a doença foi diagnosticada como um achado clínico, visto que as queixas principais foram: tumor de mama, piodermite recidivante associada degeneração corneal e uveíte refratária ao tratamento com hipertensão arterial sistêmica (PAS: 220mmHg). Referente ao hemograma, duas cadelas apresentavam anemia (HT= 25% e 27%), apesar da literatura afirmar que a eritrocitose é mais comum. De acordo com o leucograma, um cão apresentou leucograma de estresse devido a alta concentração de cortisol, caracterizado por leucocitose por neutrofilia, linfopenia e eosinopenia. Todos tiveram linfopenia acentuada e apresentaram macroplaquetas sem trombocitopenia. Dos exames bioquímicos os três animais apresentaram aumento da fosfatase alcalina (274,60 UI/L; 192 UI/L e 1.149 UI/L), o que já é esperado devido ao hiperadrenocorticismismo induzir a formação de uma isoenzima da FA. Alguns animais podem apresentar aumentos discretos na ALT, porém nesses casos não foi observado. Na ultrassonografia abdominal os três animais apresentavam adrenomegalia bilateral (0,52cm e 0,74cm; 0,64cm e 0,79cm; 0,76cm e 0,64cm de polo caudal da adrenal esquerda e direita), não havia alterações no parênquima e de ecogenicidade de ambas as adrenais. Normalmente aumento bilateral das adrenais sem alterações em parênquima, ecogenicidade e ausência de nódulos está relacionado ao HAC-HD. O teste de supressão com dose baixa de dexametasona é utilizado para diferenciar animais saudáveis de animais portadores de HAC, o objetivo desse exame é verificar se há supressão do eixo hipotálamo-hipófise- adrenal por meio da administração de dexametasona a qual não interfere na dosagem do cortisol endógeno. Animais saudáveis irão apresentar valores de cortisol baixos, demonstrando que houve supressão da liberação de ACTH, em contrapartida animais com HAC poderão apresentar supressão parcial do eixo sugerindo ser hipofisário ou nenhuma supressão sugerindo ser adrenal dependente. Os três cães realizaram o exame de supressão com baixa dose de dexametasona, o qual possibilitou concluir o diagnóstico de HAC- HD, pois com 8 horas após a aplicação da dexametasona não havia ocorrido a supressão do eixo (cortisol >1,4µg/dL), e com 4 horas após a aplicação houve uma leve supressão (50% do valor basal) confirmando a possibilidade de ser hipofisário. Com o diagnóstico de hiperadrenocorticismismo de origem hipofisária confirmado um animal foi submetido à terapia medicamentosa com trilostano e os outros dois ainda não iniciaram o protocolo.

Palavras chaves: cadelas, cortisol, endocrinopatia.

LACERAÇÃO TRAUMÁTICA POR MORDEDURA NA LÍNGUA DE UM CANINO – RELATO DE CASO

Dhiego Henrique Oliveira¹; Pollyanna Linhares Sala²; Thais Camaso de Sá²; Mayara da Silva Trentim²; Vitor Gabriel da Silva Tomasi¹; Ana Maria Quessada³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIPAR/Umuarama

²Discente da Pós-graduação do curso de Medicina Veterinária – UNIPAR/Umuarama

³Docente do curso de Medicina Veterinária e pós Graduação – UNIPAR-Umuarama

As afecções com tratamento cirúrgico na cavidade oral e da orofaringe são comuns em cães e gatos, sendo elas traumáticas e congênitas. Os sinais clínicos destas afecções geralmente são: salivação, disfagia, anorexia, sangramento oral e hálito fétido. Geralmente as lesões na cavidade oral e orofaringe são causadas por lambedura de material perfuro cortantes, fios elétricos, lacerações causadas por outros animais e úlceras decorrentes de soluções cáusticas. Porém lacerações por mordedura na língua são raras, no entanto o procedimento cirúrgico pode assemelhar-se as lacerações por perfuro cortantes. Durante o tratamento, a amputação de 40 a 60% da língua rostral é tolerada, sendo as lacerações linguais tratáveis por meio de reparo e fechamento de uma ou em duas camadas, com as bordas podendo ser aproximadas com fio absorvível. A cavidade oral e orofaringe são contaminadas, porém a saliva possui propriedades antimicrobianas e a região possui bom suprimento sanguíneo, portanto as infecções são raras, porém pode-se utilizar antibioticoterapia profilática. O objetivo deste trabalho é relatar o procedimento cirúrgico realizado em um cão que sofreu laceração lingual traumática sendo que o tratamento foi bem sucedido e o animal apresenta boa qualidade de vida mesmo com a perda parcial da língua. Foi atendido em Hospital Universitário, um cão macho, sem raça definida, com quatro anos. O proprietário relatou que o animal brigou com outro animal de sua tutela, e houve sangramento da boca do mesmo. Devido a hemorragia, o animal foi encaminhado diretamente ao centro cirúrgico, instituindo-se fluidoterapia com ringer com lactato (10mL/Kg/h), e anestesia dissociativa de cetamina (2mg/Kg), xilazina (0,5mg/Kg) e diazepam (2mg/Kg). A hemorragia foi contida através de pinçamento, e observou-se laceração traumática da língua com arrancamento parcial de cerca de um terço do seu diâmetro total, envolvendo face dorsal, lateral e caudal. A língua foi suturada com fio de categute cromado 2-0, e no pós cirúrgico imediato administrou-se penicilina benzatínica (40.000UI/kg), e flunixin meglumine (1,1mg/Kg). O animal ficou internado dois dias, em repouso e jejum total, com fluidoterapia de solução NaCl a 0,9% (10mL/Kg/h), antibioticoterapia com metronidazol (12,5mg/kg) associado a espiramicina (75.000 UI/kg), duas vezes ao dia e e flunixin meglumine (1,1mg/Kg). Após esse período, o animal teve alta, e foi prescrita a mesma associação e dose de antibioticoterapia e dieta líquida por 15 dias. Embora o risco de infecções da cavidade oral seja baixo optou-se pela antibioticoterapia por ser originária de mordedura e indicação na literatura. Embora recomendado, não se optou por colocação de tubo de faringostomia no pós-operatório, não havendo efeitos adversos, sendo o manejo facilitado por essa opção. A literatura traz que animais possuem qualidade de vida e perspectivas de vida satisfatória nestes casos. Sete meses após, a proprietária relata que o animal se adaptou perfeitamente à nova situação, comendo e bebendo normalmente. Concluiu-se que animais podem adaptar-se perfeitamente a perda parcial da língua, mantendo um ritmo de vida normal e saudável.

Palavras chave: Canino, cavidade oral, trauma lingual.

LESÕES ANATOMOPATOLÓGICAS DE UM FELINO COM LIPIDOSE HEPÁTICA – RELATO DE CASO

Dhiego Henrique Oliveira¹, Murilo de Souza Ferreira², Valdomiro Pereira³, Adilson Paulo Marchioni Cabral⁴, Barbara Cristina Mazzucatto⁵

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIPAR/Umuarama

²Médico Veterinário Autônomo

³Agente Universitário – Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Umuarama

⁴Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Umuarama

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Umuarama

Lipidose hepática felina é uma síndrome colestásica que acomete felinos domésticos, caracterizada por acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos, sendo sua ocorrência comum e ocasionalmente fatal. Geralmente atinge animais com escore corporal elevado e sedentários, que passam por longos períodos de jejum, falta de alimentos, fatores estressantes (troca de habitat, mudança na dieta, medo e intimidação), fatores gastrointestinais (ulceras gástricas, parasitas, fecalomas, obstruções e etc). A sintomatologia clínica é composta por perda de peso, anorexia, letargia, vômito, icterícia e em alguns casos sintomas comportamentais e neurológicos, como exemplo, cegueira, sialorreia, convulsões e até mesmo coma. O diagnóstico pode ser realizado por exames laboratoriais, ultrassonografia e conciliação dos sinais clínicos. O objetivo desse trabalho é relatar e descrever as lesões observadas em um felino atendido no setor de Patologia da UEM com suspeita de lipidose hepática. Um felino, do sexo feminino, sem raça definida, 4 anos, castrada, com histórico de anorexia, perda de peso, aquesia e apatia. O animal veio a óbito e foi submetido à necropsia. Observou-se acentuada icterícia em mucosas, musculatura e órgãos; presença de líquido nas cavidades abdominal e torácica, atelectasia nos lobos pulmonares craniais e parte dos médios e rins amarelados. O intestino grosso apresentou conteúdo fecal na ampola retal de consistência endurecida (sugestivo de fecaloma), e a mucosa do segmento intestinal anterior ao fecaloma estava enegrecida e de aspecto necrótico. O fígado estava aumentado de volume, amarelado, untuoso ao corte, com bordas arredondadas e arquitetura do evidente, lesões essas compatíveis com a descrição de lipidose pela literatura. Existem diferentes causas para lipidose, porém a liberação excessiva de ácidos graxos livres provenientes do intestino ou tecido adiposo, gerado pelo longo período sem alimento, sobrecarregando o processamento hepático, seja a causa mais provável. No caso do animal em questão, é possível que o fecaloma tenha sido o agente responsável por instaurar o processo de lipidose. Microscopicamente, os hepatócitos com lipídios possuem vacúolos bem delimitados, únicos ou múltiplos. O núcleo pode ser deslocado para periferia da célula. A lâmina da amostra colhida do animal evidenciou vacúolos intracelulares em grande quantidade de hepatócitos. Os vacúolos intracelulares também podem ocorrer em outros tipos de acúmulos, como por exemplo de glicogênio e água, e devem ser confirmados por coloração especial. A lipidose hepática felina é uma síndrome comum, porém muito grave e que pode levar ao óbito do animal, caso não seja revertida a tempo, e suas principais alterações morfológicas podem ser facilmente identificadas, mas sempre é necessário fazer o diagnóstico diferencial.

Palavras chave: fígado, necropsia, esteatose, icterícia, gato.

LESÕES MICROSCÓPICAS EM RIM PARASITADO POR *DICTOPHYMA RENALE*

Bianca Bisconsim Ganasin¹, Paulo Roberto de Abreu Tavares¹, Jéssica Ortega de Jesus¹, Gabriel da Silva Paiva¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Bárbara Cristina Mazzucatto²

¹Discente de do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

O *Dictyophyma renale* é o maior nematódeo já descrito que parasita animais, popularmente conhecido como verme gigante do rim, medindo até 100cm. O ciclo biológico deste nematódeo é complexo, em que os cães são definidos como hospedeiros definitivos, os anelídeos aquáticos são considerados hospedeiros intermediários, enquanto peixes de água doce agem como hospedeiros paratênicos. Após a ingestão das larvas em L3, estas penetram a parede do estômago e migram para a cavidade, atingindo o rim. O parasita acomete na maioria dos casos o rim direito, por conta da maior proximidade com o duodeno, e se alimenta do parênquima renal. A infecção em cães é considerada incomum. Normalmente acomete cães errantes por conta da menor seletividade alimentar, ou cães provenientes de áreas rurais. O objetivo deste estudo é descrever as alterações microscópicas do rim de um cão com diagnóstico de dictofimose renal. No dia 20 de maio de 2017, deu entrada ao Hospital Veterinário da UEM um cão macho SRD de um ano e meio, 20kg apresentando hematuria. De acordo com os dados fornecidos pelo proprietário, o animal apresentava hematuria há 2 dias, e vivia em propriedade rural com outros animais. Foi feito hemograma, bioquímico e urinálise, os quais mostraram anemia microcítica normocrômica com discreta policromasia, sem alteração nos níveis de ureia e creatinina. Na urinálise foi constatado cristais de urato amorfo. O animal foi submetido a exames de imagem, onde foi identificado a presença do parasita *Dictyophyma renale* no rim direito. Como tratamento foi optado pela nefrectomia do rim acometido. Macroscopicamente o órgão apresentou-se consistência amolecida, com dilatação da região pélvica (hidronefrose) e áreas de hemorragia na região cortical. Houve perda do parênquima renal na região medular, cápsula renal espessada e aderida ao órgão. O ureter apresentou discreto aumento de calibre no terço inicial. Na análise histopatológica foram observadas regiões do órgão, tanto cortical quanto medular ainda preservadas, sem comprometimento da arquitetura tecidual, com infiltrado inflamatório mononuclear intersticial. As áreas mais afetadas pelo parasita apresentaram dilatação e necrose dos túbulos renais, cilindros hialinos, hemorragia e esclerose glomerular. Ovos do parasita estavam presentes no fragmento analisado, com intensa reação inflamatória polimorfonuclear próxima e destruição do parênquima e com células gigantes. Em algumas regiões da camada medular foram observadas áreas de fibrosamento e perda de parênquima. A cápsula renal também apresentou-se espessada, com aumento de fibras colágenas e neovasos e com infiltrado inflamatório mononuclear. De acordo com estudos, na maior parte dos casos há perda do parênquima renal com diminuição do número de glomérulos e túbulos renais. Observa-se acentuada esclerose glomerular com espessamento de cápsula de Bowman e intensa fibroplasia nas regiões cortical e medular. Os glomérulos escleróticos apresentam-se normalmente diminuídos, hialinizados com hipocelularidade e, por vezes, com perda total dos capilares do tufo glomerular. É comum observar áreas com infiltrado inflamatório linfoplasmocitário no interstício e cilindros hialinos. Em alguns casos observou-se que o parênquima renal estava atrofiado, embora o epitélio da pelve estivesse preservado, apenas com compressão das camadas medular e cortical. Em um dos casos trazidos na literatura foi observada intensa deposição de ovos em meio ao parênquima renal com acentuada nefrite granulomatosa. Observa-se glomerulonefrite granulomatosa com perda do parênquima renal e intensa fibrose associada a ovos de *Dictyophyma renale* com casca castanha e refringente. Podem ser observadas células gigantes multinucleadas com ovos fagocitados. Os dados da literatura são condizentes com os achados nesse trabalho. Estudos sugerem que a hipertrofia do epitélio vascular pode estar associada à proliferação do tecido conjuntivo, dessa forma, os locais onde há fibroblastos residentes, acabam por se proliferar. Já os casos de nefrite granulomatosa relacionados à deposição de ovos do parasito são incomuns.

Palavras chave: alterações, histopatologia, ovos, parasita.

MONTAGEM DE CORAÇÃO CRIODESIDRATADOS DE OVINOS

Amanda Ferrari Arruda¹; Nathalia Christianini¹; Leandro Luís Martins²; Barbara Cristina Mazzucatto²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama-PR

A ovinocultura de corte vem se desenvolvendo gradativamente no país, tornando-se crescente em diversas regiões, e com isso se torna necessário um maior conhecimento das particularidades desses animais. Ainda, nos dias de hoje, a fixação e preservação de peças anatômicas nos laboratórios é realizada com o uso de solução de formaldeído. Mas o uso desta substância vem sendo questionada, pois possui propriedades tóxicas e nocivas à saúde. Com o desenvolvimento da técnica de criodesidratação, foi possível promover a obtenção de material de fácil acondicionamento, com perda de peso de peças em torno de 60%, com grande durabilidade e com baixo custo, propiciando a diminuição do uso de formol. Os objetivos desse trabalho foram obter coleção de peças anatômicas mais leves e sem resíduos de produtos químicos para auxílio nas aulas práticas de anatomia animal, comparar a eficiência de utilização de álcool para a fixação das peças com a eficiência do formol, difundir conhecimentos sobre a morfofuncionalidade dessa estrutura nessa espécie e comparar o tempo de criodesidratação nos diferentes procedimentos adotados. Foram utilizados 12 corações de ovinos, provenientes de abatedouros da região de Umuarama-PR. As peças foram separadas em três grupos de tratamento, onde no tratamento 1 realizou-se a fixação de 4 peças com a injeção de formol 10% e conservação em solução hipersaturada de cloreto de sódio 30% por 15 dias. No tratamento 2 realizou-se a fixação de 4 peças com álcool etílico 92,8%, e conservação em solução hipersaturada de cloreto de sódio 30% por 15 dias. Já no tratamento 3, realizou-se a fixação de 4 peças com formol a 10% e a conservação em formol a 10% por 15 dias. Depois desse período as peças foram lavadas, pesadas e colocadas em suporte adequado para sofrer o processo de criodesidratação, onde se alternaram o congelamento e o descongelamento das peças. As peças foram pesadas uma vez por semana durante 10 meses. Os resultados do experimento são parciais, visto que as peças ainda não sofreram perda de 60% do seu peso inicial. Até o momento, as peças do tratamento 1, obtiveram uma média de perda de peso de 33,5% assim como o tratamento 2. Já as peças do tratamento 3, obtiveram uma média de perda de peso de apenas 4%. Após esse período, as peças serão envernizadas. O experimento terá continuidade para observar se as peças perderão 60% do seu peso inicial, ou se estabilizará a perda de peso antes de atingir a meta.

Palavras chave: criodesidratação, formoldeído, peças anatômicas.

MONTAGEM DE CORAÇÕES, ESTÔMAGOS, RINS, FÍGADOS E BAÇOS DESIDRATADOS DE SUÍNO.

Leonardo Roberto Bragatto¹; Gabriel Hayashi Menegon¹; Leandro Luís Martins²; Barbara Cristina Mazzucatto²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária - UEM/Umuarama-PR

Considerando a necessidade da confecção de peças anatômicas para suporte ao estudo dos aspectos anatômicos dos animais domésticos e a grande preocupação com o uso de substâncias fixadoras na conservação de materiais biológicos, várias técnicas vêm sendo desenvolvidas e aprimoradas com o intuito de facilitar o contato com as peças anatômicas e minimizar a exposição ao formaldeído, que apesar de ser o fixador mais utilizado, tem potencial bioacumulativo cancerígeno. Uma forma alternativa de conservação de materiais biológicos consiste na criodesidratação aplicada em vísceras ocas e parenquimatosas, que ao atingirem a perda de peso em torno de 60%, promovem a obtenção de material condicionável, de grande durabilidade, baixo custo, e atóxico. Objetivou-se com esse estudo comparar métodos de conservação diminuindo o uso do formaldeído e descrever alterações ocorridas associadas ao uso da estufa de ar forçado nos diferentes tipos de tratamento em diferentes órgãos, além de contribuir com o acervo de peças anatômicas para o laboratório de anatomia animal, mais leves e livres de resíduos tóxicos, melhorando o desempenho didático e pedagógico. Os órgãos foram obtidos de abatedouro da cidade de Umuarama-PR, foram lavados e separados em três tratamentos, todos os tratamentos eram compostos por um coração, um estômago, um rim, um fígado e um baço, a fixação dos órgãos parenquimatosos se deu por injeção da solução no volume de 10% do peso do órgão e para órgãos cavitários a fixação foi feita por preenchimento da peça com algodão embebido na solução. No tratamento 1 a fixação foi realizada com solução aquosa de formaldeído 10% e deixados em imersão por 15 dias em solução hipersaturada de NaCl 30%, o tratamento 2 foi submetido a fixação com álcool etílico 96% e colocado em imersão de solução hipersaturada de NaCl 30% por 15 dias e o tratamento 3 utilizado como grupo controle fixou-se as peças com solução aquosa de formaldeído 10% e imersão por 15 dias com solução aquosa de formaldeído 10%. Após o período de imersão foram trocados os algodões dos órgãos cavitários e iniciou-se a criodesidratação das peças consistindo em sessões de congelamento em freezer a -8°C por no mínimo 12 horas e descongelamento em temperatura ambiente por no mínimo 8 horas durante 3 meses, as peças após esse período foi submetida a descongelamento em estufa de ar forçado à 25 °C até obterem o peso desejado. Foi realizada a análise contínua da perda de água mediante as aferições de peso, que foram feitas semanalmente, além do registro fotográfico contínuo. Foram analisados com o decorrer do projeto, os comportamentos de desidratação que variavam entre os órgãos, por exemplo, os órgãos ocas perderam peso mais rápido do que os parenquimatosos em ambos os tratamentos. Dentre os órgãos parenquimatosos, baço e rim perderam peso em menor tempo. Os órgãos cavitários mantiveram suas estruturas intactas ao final do processo em todos os tratamentos, possibilitando assim uma nova alternativa viável de fabricação de peças que exclui o formol de sua composição. Em algumas peças, não foram submetidos a sessões de desidratação em estufa de ar forçado, pois atingiram o peso ideal durante nos primeiros 3 meses de processamento. Conclui com esse trabalho, a possibilidade em confeccionar peças anatômicas de órgãos cavitários como estômago e coração, excluindo o uso do formaldeído.

Palavras chave: Criodesidratação, anatomia, estufa, atóxico.

MONTAGEM DE LARINGE, TRAQUÉIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES CRIODESIDRATADOS DE OVINOS

Bruno Santos Batistior¹; Nathália Fonseca Ramos¹; Leandro Luís Martins²; Barbara Cristina Mazzucatto²

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/ Umuarama – PR

²Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/ Umuarama – PR

Com objetivo de facilitar o contato com as peças anatômicas e minimizar a exposição ao formaldeído, novas técnicas anatômicas têm sido desenvolvidas e aprimoradas. Para o estudo da forma e constituição dos diversos órgãos e estruturas que compõem os diferentes sistemas do organismo das espécies animais é fundamental a fixação e preservação destes elementos. Há muito tempo, esse fato preocupa os pesquisadores, pois a utilização de substâncias fixadoras na conservação deste material biológico sempre acarretou uma série de inconveniências aos estudos da anatomia. A técnica de desidratação de músculos já desenvolvida, bem como a técnica da criodesidratação aplicada em vísceras ocas e parênquimatosas, promovem a obtenção de material facilmente acondicionável, com perda de peso em torno de 70% do seu peso inicial, com grande durabilidade e, principalmente, de baixo custo. Objetivou-se com esta pesquisa, mediante a realização da técnica de criodesidratação, obter peças anatômicas desidratadas e de qualidade utilizando laringe, traquéia, brônquios e pulmões (grupo respiratório) de ovinos, comparando diferentes tratamentos de fixação anatômica, descrever as alterações morfológicas das peças decorrentes de cada tipo de tratamento. Foram utilizados nesta pesquisa 10 conjuntos contendo laringe, traquéia, brônquios e pulmões colhidos de animais que morreram sem nenhum dano associado aos órgãos, provenientes de abatedouros de ovinos da região de Umuarama-PR. As peças a fresco foram lavadas, pesadas e preparadas de maneira que mantiveram sua forma original. Para tanto as peças foram separadas em dois grupos de tratamento e um grupo controle, onde o tratamento 1 consistiu na fixação de 4 conjuntos de peças com formol 10%, e conservados em solução hipersaturada de cloreto de sódio 30% durante 15 dias. O tratamento 2 consistiu em 4 conjuntos de peças submetidas a fixação de álcool etílico 96%, e conservado em solução hipersaturada de cloreto de sódio 30%. Como controle, foram utilizadas 2 conjuntos de peças, estes foram fixados com formol 10% e mantidas em solução de formol 10% por 15 dias, método este usual para a preservação de órgãos. Após a fixação as peças foram bem lavadas, pesadas e colocadas suportes adequados onde foram submetidas ao processo de criodesidratação, que consistiu em alternar o congelamento e descongelamento dessas peças. Para cada sessão de congelamento/descongelamento o material permaneceu no freezer por no mínimo 8 horas de onde foram retiradas para sofrer processo de descongelamento em ambiente protegido do sol. Depois da peça desidratada, foram revestidas por uma camada de verniz líquido para sua melhor conservação. Para a documentação foram realizadas fotografias das diversas etapas das técnicas descritas. O material coletado foi pesado semanalmente durante todo o processo de criodesidratação para quantificar a perda de água, fotografias também foram realizadas para registrarmos as modificações no aspecto do órgão estudado, buscando alcançar a perda de 70% do seu peso inicial. As peças do grupo 1 (fixação em formol 10% e conservação em solução hipersaturada de NaCl 30%) apresentaram a maior perda de peso, mas resultou características morfológicas inviáveis como peças rígidas e quebradiças. A média de percentual de redução desse grupo foi de 45.3%. Já as peças do grupo 2 (fixação em álcool 96% e conservação em solução hipersaturada de NaCl 30%) obtiveram menor perda de peso em relação ao grupo 1 (média de 24.6%), mas mantiveram uma morfologia flexível e com retração tecidual. O grupo controle (fixação e conservação em formol 10%) obteve o menor percentual de redução de peso em relação aos outros dois grupos (média de 4.93%), no entanto, foi o grupo que manteve a morfologia mais próxima à peça fresca. Sendo assim, verifica-se que as peças obtidas com o tratamento controle ainda são as melhores para o estudo anatômico, no entanto, levando em consideração os efeitos tóxicos do processo, pode se pensar na escolha de um tratamento com o uso de álcool e sal, já que obtivemos bons resultados.

Palavras chave: Criodesidratação, formol, sal, peças, técnicas.

MONTAGENS DE RINS DESIDRATADOS DE BOVINOS

Gabriela Juliana Lopes¹; Fernanda Zandoná de Oliveira¹; Leandro Luís Martins²; Barbara Cristina Mazzucatto²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama - PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

Técnicas com objetivo de facilitar o contato com as peças anatômicas e também minimizar a exposição ao formaldeído têm sido desenvolvidas e aprimoradas, pois para o estudo da forma e constituição dos diversos órgãos e estruturas que compõem os diferentes sistemas do organismo das espécies animais é fundamental a fixação e preservação destes elementos, fato que, desde há muito, preocupa os pesquisadores, devido a utilização de substâncias fixadoras na conservação deste material biológico sempre ter acarretado uma série de inconveniências aos estudos da anatomia. A técnica de desidratação de músculos já desenvolvida, bem como a técnica da criodesidratação aplicada em vísceras ocas e parênquimatosas, promovem a obtenção de material facilmente acondicionável, com perda de peso em torno de 60%, com grande durabilidade e, principalmente, de baixo custo. Objetivou-se com esta proposta, mediante a realização da técnica de desidratação, obter peças anatômicas de qualidade, para estudo, além de comparar a eficácia de peças fixadas com álcool etílico das fixadas com formol. Foram obtidos, de um frigorífico em Umuarama-PR, 10 rins bovinos de animais saudáveis, estes foram lavados, pesados, etiquetados e divididos em dois tratamentos, onde tratamento 1 consistiu em 3 rins fixados com formoldeído 10% e conservados em solução hipersaturada de cloreto de sódio 30% durante 15 dias. No tratamento 2, quatro peças foram submetidas a fixação de álcool etílico 100% e conservados em solução hipersaturada de cloreto de sódio 30% durante 15 dias. No tratamento controle, os três órgãos foram fixados com injeção de formoldeído 10% e logo após foram submersos em solução de formoldeído 10% durante 15 dias. Após a retirada dos órgãos das respectivas soluções, deu-se início ao processo de criodesidratação, processo este que consistiu em sessões de congelamento noturno por pelo menos doze horas em freezer vertical a -8 graus Celsius e descongelamento em temperatura ambiente por oito horas, durante três meses; as peças eram pesadas e fotografadas semanalmente. Após 3 meses, os órgãos que não alcançassem a perda de 70% do peso inicial seriam submetidos a sessões de secagem em estufa de ar forçado por 8 horas, na temperatura de 40°C. Os órgãos que atingiam a perda de 70% do seu peso inicial foram recobertos por uma fina camada de verniz. Em todos os tratamentos, os órgãos apresentaram perda de peso, atingindo a perda superior a 70% do peso inicial nos primeiros três meses, sendo assim nenhum órgão foi submetido ao procedimento de secagem na estufa de ar forçado. As peças submetidas ao tratamento 1 obtiveram ao final de 3 meses uma média de perda de peso de 67,3% e quando envernizadas se estabilizaram com 55,8%, mantiveram sua conformação original do órgão, ocasionando apenas uma coloração esbranquiçada e esfarelamento no momento da limpeza. Já as peças do tratamento 2 obtiveram uma perda maior da morfologia, uma média de 77,2% de perda de peso que envernizadas se estabilizaram com 61%, porém ficaram enrugadas e de difícil diferenciação de suas lobulações, apresentaram também rachaduras, coloração escurecida em algumas partes e com relevo do órgão totalmente alterado. O tratamento controle teve uma média de perda de peso de 89% se mantendo com 73,6% após envernizadas e as peças garantiram a preservação da conformação do órgão com as lobulações, apresentando apenas algumas rachaduras, mas com ótimo aspecto em sua coloração e textura. Pode-se concluir que a criodesidratação foi muito eficiente para a produção de rins como peças anatômicas, porém a confecção dos rins sem o uso de formol em nenhuma etapa do processo deste projeto se mostrou ineficiente, pois não manteve a morfologia necessária para um aprendizado fidedigno do órgão, impossibilitando assim o estudo das características com a qualidade necessária para a formação de um médico veterinário.

Palavras chave: criodesidratação, formaldeído, anatomia, verniz.

MULTIRRESISTÊNCIA DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS ISOLADAS EM URINAS DE CÃES E GATOS – HOSPITAL VETERINÁRIO-UEM (2012 a 2017)

Gabriel da Silva Paiva¹; Amanda da Silva Santos¹; Sheila Rezler Wosiacki²; Mayra Carraro Di Gregorio²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

As infecções do trato urinário (ITU) de causa bacteriana são doenças frequentemente diagnosticadas em cães, tendo menor ocorrência em gatos. Esta patologia é caracterizada pela invasão e colonização de bactérias, comumente Gram-positivas, nas vias urinárias ou nos rins. Visto a diversidade de bactérias envolvidas nestas infecções, a seleção do antimicrobiano deve basear-se em testes de susceptibilidade *in vitro* para maior precisão. No entanto, para alívio dos sinais clínicos, frequentemente é dado início ao tratamento antes do conhecimento dos resultados laboratoriais. A resistência a determinado antimicrobiano pode ser uma propriedade intrínseca de uma espécie bacteriana ou uma capacidade adquirida. A escolha imprópria de antibióticos em infecções de animais de companhia é motivo de crescente preocupação, visto que pode contribuir para a seleção de cepas bacterianas resistentes. Como consequência, torna a terapêutica mais difícil e também promove um grande entrave na saúde pública, uma vez que estes microrganismos podem propiciar a transferência de resistência entre bactérias de origem animal e humana, e são passíveis de transmissão zoonótica. O objetivo do presente estudo foi realizar uma avaliação retrospectiva da multirresistência de bactérias Gram-positivas isoladas em amostras de urina de cães e gatos no período de 2012 a 2017. Durante este período, foram avaliados 37 isolados bacterianos oriundos de 28 animais (23 cães e 5 gatos) atendidos no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional de Umuarama entre 01/2012 e 12/2017. A análise dos isolados foi realizada no Laboratório de Microbiologia Veterinária da HV-UEM. A resistência aos antimicrobianos foi determinada por meio da técnica de disco-difusão, de acordo com as recomendações do CLSI (*Clinical and Laboratory Standards Institute*) e BrCAST (*Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing*). As cepas de bactérias Gram-positivas foram classificadas quanto à susceptibilidade à oxacilina como indicador de resistência à meticilina (MRS) e quanto à produção de β -lactamase. Para o cálculo do índice de múltipla resistência a antimicrobianos (MAR), foram consideradas cepas multirresistentes aquelas que possuíram índices $\geq 0,2$. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva para o cálculo dos valores absolutos e relativos. No presente estudo, das 37 cepas bacterianas avaliadas, 16 (43,2%) isolados foram bactérias Gram-positivas. Dentre estas, o gênero *Staphylococcus* foi o predominante, representando 75,0% dos isolados, enquanto que os gêneros *Streptococcus/Enterococcus* representaram 25% dos isolados de Gram-positivas. Em relação aos resultados dos testes de susceptibilidade aos antimicrobianos, notou-se uma resistência média de 43,0% aos antibióticos testados *in vitro*. Dentre os isolados de *Staphylococcus* spp., 4 cepas (33,33%) foram caracterizadas como produtoras de beta-lactamase e 5 cepas (41,67%) como resistentes à Meticilina (MRS). A maior taxa de resistência foi observada para o grupo dos β -lactâmicos penicilinas, sendo de 75% para penicilina, amoxicilina e ampicilina. A alta resistência para esta classe de antimicrobianos, em especial à amoxicilina, pode ser em razão dela ser um fármaco de escolha quando ainda não há um resultado da cultura e antibiograma. Em relação aos isolados de *Streptococcus/Enterococcus*, notou-se uma importante resistência frente às Tetraciclina (tetraciclina e doxiciclina), Estreptomicina, Rifampicina e Enrofloxacina. Das 16 cepas de Gram-positivas avaliadas, 68,75% (11/16) apresentaram índice MAR $\geq 0,2$, sendo consideradas multirresistentes. Na rotina médica, a escolha empírica dos antimicrobianos pode facilitar a ocorrência de resistência dos microrganismos aos fármacos utilizados. A alta resistência dos *Staphylococcus* spp. relacionadas aos antimicrobianos da classe dos β -lactâmicos penicilinas, bem como a ocorrência de cepas produtoras de beta-lactamase e MRS podem ser resultantes do uso inadequado dessas drogas. Estudos acerca de ITUs e sua ocorrência em Umuarama são de suma importância para identificar os principais gêneros envolvidos, bem como o perfil de susceptibilidade destes microrganismos permitindo o início do tratamento com um antibiótico que possua maiores chances de sucesso no combate à infecção e menores riscos de promover resistência bacteriana.

Palavras chave: Antibiótico, Epidemiologia, Infecção, Resistência, Susceptibilidade.

NEOPLASIAS CUTÂNEAS: ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS - ESTUDO RETROSPECTIVO

Daniela Thais Ferreira¹; Júlia das Graças Gritzenco¹; Mônica de Cuffa²; Juliana das Chagas Goulart²; Adilson Paulo Marchioni Cabral³; Mayra Carraro Di Gregorio⁴.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médica Veterinária Residente do setor de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Médico Veterinário Residente do setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

Atualmente a oncologia vem se destacando como uma das áreas de grande importância na Medicina Veterinária. O desenvolvimento de rações balanceadas, adequadas medidas preventivas relacionadas às doenças infecciosas, melhoria nos meios de diagnóstico e tratamentos mais eficazes permitiram um aumento da longevidade dos animais de companhia, especialmente cães. Uma vez que neoplasias se desenvolvem principalmente em indivíduos adultos e idosos, a maior longevidade dos cães acarretou em um grande aumento na casuística de câncer nesta espécie. As neoplasias em cães têm sido relatadas como uma das principais causas de morte nessa espécie. Na maioria dos casos, a ocorrência de neoplasias pode ser influenciada por alguns fatores, tais como: radiação solar e ionizante, desequilíbrio hormonal, hereditariedade, disfunções imunológicas e efeito citopático exercido por determinados agentes virais. Embora o diagnóstico definitivo seja muitas vezes obtido através da histopatologia, a avaliação citopatológica oferece diversas vantagens e constitui uma importante ferramenta para auxiliar o médico veterinário através de um diagnóstico sugestivo. De forma geral, o tratamento sugerido para neoplasias é a excisão cirúrgica completa com margem de segurança sempre que possível, associado à radioterapia ou quimioterapia, dependendo de seu diagnóstico e prognóstico. Assim, o objetivo do trabalho foi verificar se existe influência hormonal, de gênero, raça, idade e peso com a ocorrência de tumor cutâneo. Para isso, foram avaliadas as fichas de animais atendidos entre agosto de 2017 e agosto de 2018 no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM). Durante este período, o Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do HV-UEM, recebeu amostras de 38 animais apresentando neoplasias cutâneas, sendo todas de cães e nenhuma de gatos. Nos registros analisados, 65,8% (25/38) dos casos eram fêmeas e 34,2% (13/38) machos; sendo que as raças mais acometidas foram: SRD com 42,1% (16/38), Pit Bull com 15,8% (6/38), poodle com 13,2% (5/38), e labrador com 5,3% (2/38). Além disso, outras raças como Yorkshire, Cocker, American Staffordshire Terrier, Teckel, Lhasa Apso, Rottweiler, Schnauzer, Beagle e Pastor alemão representaram 2,6% (1/38) dos casos cada. Os animais de idade entre 6 e 11 anos foram os mais acometidos, representando 47,4% (18/38) dos casos, enquanto que 34,2% (13/38) dos cães tinham entre 12 e 17 anos, e 15,8% (6/38) entre 0 a 5 anos. Um dos animais não teve a sua idade determinada. Cerca de 52% (20/38) dos animais possuíam neoplasias malignas, 42,1% (16/38) benignas, e ainda 5,3% (2/38) continham tumores benignos e malignos. Dentre os resultados do exame citopatológico, as neoplasias identificadas foram, em ordem decrescente de ocorrência: mastocitoma, lipoma, melanoma, linfoma, adenomas, histiocitoma, adenocarcinoma hepatoide, carcinoma inflamatório, fibroma odotogênico periférico, fibrossarcoma, hemangioma, hemangiossarcoma, lipossarcoma, mixoma, neoplasia de células basais, neoplasia de células redondas, plasmocitoma, sarcoma histiocítico e tumor venéreo transmissível. A faixa etária entre 0 a 2 anos apresentou 66,7% (2/3) tumores benignos, enquanto a faixa entre 3 e 5 anos, 100% (3/3) dos animais apresentaram tumores malignos. Os animais de peso entre 10,1 a 21kg foram os mais acometidos, totalizando 23,7% (9/38) dos casos, os pesavam entre 0 a 10kg e 21,1 a 32 representaram 18,4% (7/38) cada, e 15,8% (6/38) pesavam entre 32,1 a 43kg, e 9 animais não foram determinados os pesos. De acordo com os prontuários, 36,8% (16/38) eram castrados, 42,1% (14/38) não eram e 21,1% (8/38) não foi constatado esse dado. Os tumores cutâneos podem surgir em qualquer animal, porém a pesquisa demonstrou que cadelas são mais acometidas, bem como animais das raças Pit Bull e Poodle. A maioria dos cães que foram diagnosticados com neoplasia tinham mais de 10 anos de idade. Os dois animais com histiocitoma tinham menos que 2 anos, todos os animais que tinham adenomas tinham mais de 13 anos, dos animais que apresentaram mastocitoma, a maioria tinha mais de 10 anos e dos animais com lipoma apenas 1 não tinha a idade definida porém o restante era tinham mais de 8 anos; a maioria dos animais que continham tumor benigno não eram castrados e a maioria que tinham tumor maligno eram castrados.

Palavras chave: câncer, cadelas, pele, prevalência.

PINO TRANSILÍACO PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO SACROILÍACA EM FELINO – RELATO DE CASO

Matheus Henrique Dário Silva¹; Daisa Eloana Bortolucci²; Juliano Bortolo De Conti³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário da UEM/Umuarama – PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

Traumas de pelve são comuns na rotina de atendimento em pequenos animais, sendo que o atropelamento é a causa mais comum. A luxação sacroilíaca (SI) corresponde a aproximadamente 27% dos traumas ortopédicos de pelve relatados em felinos e, de 30 a 37% dos casos, a luxação é bilateral. Frequentemente o problema ocorre junto a fraturas de ílio e púbis. A probabilidade de injúrias neurológicas tende a aumentar na presença de luxação SI. O diagnóstico é feito através do exame físico, identificando se há presença de desvio dorsal da asa ilíaca, crepitação, edema e incapacidade funcional do membro acometido. O diagnóstico definitivo da luxação SI pode ser feito por radiografia simples ou tomografia computadorizada. O tratamento conservativo é feito quando não há angústia pélvica, mudança severa no ângulo da articulação coxofemoral e pequeno deslocamento da asa ilíaca em relação ao corpo do sacro. O tratamento cirúrgico é indicado quando há deslocamento acentuado da hemipelve, déficit neurológico e outras lesões ortopédicas associadas ou quando se deseja diminuir a convalescença. Existem diversas técnicas descritas para realizar a estabilização SI. O uso do pino transilíaco em felinos é indicado quando há uma fratura sagital do sacro, permanecendo, medialmente, osso insuficiente para permitir o uso de um parafuso de compressão e no caso de felinos, quando a luxação SI é bilateral. Este trabalho tem como objetivo relatar o uso da técnica do pino transilíaco em um felino acometido por luxação SI bilateral. Foi atendido no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UEM um felino, fêmea SRD, de 2,4Kg, com queixa de atropelamento e ausência de deambulação. Ao exame físico, o animal apresentava TR 36,8°C, FC 140bpm, FR 100mpm, TPC 1 segundo e mucosas normocoradas. No exame ortopédico observou-se crepitação à palpação das asas ilíacas. Através de radiografia simples em projeção VD foi diagnosticado uma luxação sacroilíaca bilateral e fratura de púbis. Foi encaminhado para cirurgia para a redução bilateral das luxações. Após preparação de modo convencional do paciente, a pele foi incisada sobre o processo espinhoso de L7, entre as asas ilíacas. A fáscia lombar foi incisada e a musculatura longa do dorso foi rebatida, evidenciando o processo espinhoso de L7. As asas ilíacas foram dissecadas, liberando parcialmente a origem do músculo glúteo médio bilateralmente. Na sequência, um fio de Kirschner de 1,5mm atravessou o processo espinhoso de L7 perfurando, em seguida, a asa ilíaca esquerda. Após isso, o pino foi inserido de maneira retrógrada na asa ilíaca direita. As pontas do pino foram dobradas, a fim de impedir a migração do implante. No pós-operatório o animal recebeu cefalexina 25mg/kg/BID por sete dias, dipirona 25mg/kg/SID por cinco dias, tramadol 2mg/kg/BID por cinco dias e meloxicam 0,05mg/kg/SID por dois dias. Além disso, foi indicado repouso por dez dias. Retornou ao hospital após 12 dias apresentando deambulação normal e sem dor à palpação da região. Dentre as diversas técnicas para redução de luxação SI descritas, a abordagem dorso-lateral e fixação com parafuso de compressão lateral é a mais comumente relatada. Porém, em casos de luxações bilaterais, esta técnica necessita de dois acessos cirúrgicos. A técnica do pino transilíaco descrita por Kudnig e Fitch (2004) e por Yap *et al.* (2014), tem como vantagem permitir que a luxação seja reduzida por um único acesso dorsal, restaurando o diâmetro pélvico, mas não reduz ou estabiliza diretamente a fratura. Neste paciente a técnica proporcionou um acesso menos invasivo, com satisfatória redução das luxações e restauração do canal pélvico. Demonstrado pela radiografia de pós-operatório imediato. Num estudo dirigido por Parslow e Simpson (2017) com oito felinos acometidos por luxação SI bilateral, cinco não estavam deambulando no momento do atendimento assim como neste caso. Isso provavelmente deve-se a perda de conectividade e estabilidade gerada pela luxação, uma vez que este é o único ponto de contato entre coluna lombosacral e a pelve. Após 12 dias do procedimento cirúrgico, no retorno pós-operatório, não havia sinais de crepitação indicativos de instabilidade da junção. Conclui-se neste caso que a técnica realizada proporcionou redução satisfatória das luxações, restabeleceu o diâmetro do canal pélvico e permitiu precoce retorno a deambulação.

Palavras chave: ortopedia, fratura, pelve, gato, trauma.

PREVALÊNCIA DE PARASITAS EM FEZES DE CÃES NAS VIAS PÚBLICAS DURANTE O INVERNO DE UMUARAMA-PR

Isabela Francis Cardoso¹; Leticia Coelho Araujo¹; Mayra Carraro Di Gregorio²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Os cães foram a primeira espécie a ser domesticada e, atualmente, representam os animais de estimação que mais convivem com o homem. No Brasil, sua população é estimada em torno de 52 milhões de animais, porém esta estreita relação entre humanos e cães vem sendo associada ao aumento na ocorrência zoonoses helmínticas. A transmissão de zoonoses ocorre, principalmente, através do contato direto do homem com animais acometidos, os quais eliminam parasitas pelas fezes, ou pelo contato indireto através da ingestão de hospedeiros paratênicos ou água contaminada. Muitos animais circulam livremente pelas ruas e praças públicas, sejam errantes ou domiciliados conduzidos por seus proprietários. Estes, no momento da defecação, podem contaminar o solo com grande quantidade de ovos, que em condições adequadas de umidade e temperatura, podem eclodir e desenvolver-se em larvas de terceiro estágio (L3), sendo essa a sua forma infectante. Além de helmintos, a *Giardia* spp. é um protozoário que frequentemente acomete cães e humanos. Avaliar a prevalência de parasitas em amostras de fezes de cães coletadas durante o inverno na cidade de Umuarama-PR. Durante o mês de julho de 2018, foram coletadas 47 amostras de fezes de cães das vias públicas de Umuarama. Foram incluídas no estudo apenas fezes com aspecto fresco. As amostras foram armazenadas em sacos plásticos identificados, e mantidas em isopor com gelo reciclável. Na sequência, foram encaminhadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá (UEM). As amostras foram submetidas a avaliação coproparasitológica através dos métodos adaptados por Neves (2005): flutuação de Willis, centrífugo-flutuação de Faust e sedimentação simples Hoffman, Pons e Janer. Os resultados para os gêneros *Ancylostoma* e *Strongyloides* foram agrupados (AS) decorrente da dificuldade em diferenciar estes ovos após tempo desconhecido no ambiente. Os resultados foram avaliados de forma descritiva, fornecendo os valores relativos e absolutos por parasita. Das 47 amostras coletadas, 24 (51,1%) foram positivas para algum parasita, e 8 (33,3%) destas apresentaram co-parasitismo. Dentre os parasitas encontrados, apresentaram maior prevalência AS (48,9%), seguido por *Giardia* spp. (10,6%), *Trichuris vulpis* (8,5%) e *Toxocara canis* (2,1%). Dentre os casos de co-parasitismo, a associação predominante foi entre AS e *Trichuris vulpis*, seguida pela AS e *Toxocara canis*. A maioria dos parasitas no presente estudo apresentam potencial risco zoonótico. Especial atenção deve ser dada à alta ocorrência de AS na cidade. Estes agentes são os causadores de Larva migrans cutânea e é um importante problema de saúde pública. Além disso, a contaminação do ambiente com estes parasitas facilita a disseminação para outros animais, inclusive os domiciliados que entram em contato com o ambiente contaminado. Neste estudo, a alta prevalência de amostras de fezes positivas deixa claro a necessidade de medidas que diminuam o risco de zoonoses em Umuarama. Dentre as medidas a serem adotadas, podemos citar, o controle de cães em vias públicas na cidade, orientação sobre posse responsável aos proprietários, bem como a necessidade de redução no número de animais errantes no município através da criação de novos abrigos com cuidados veterinários, ou com a castração dos animais. Também é de suma importância medidas que informem a importância da coleta de fezes, o que possibilita a diminuição da contaminação do ambiente e conseqüentemente da exposição aos parasitos; e campanhas de orientação sobre a vermifugação canina.

Palavras chave: *Ancylostoma*, Cães errantes, *Giardia*, Noroeste do Paraná, Rua.

PROJETO COLETA SELETIVA - ATUAÇÃO NO CAMPUS NA RECICLAGEM DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS PARA FINS ECOLÓGICOS E SOCIAIS

Nicolle Motta Reis¹, Alline de Lima Rodrigues², Mayra Carraro Di Gregorio³, Fernanda de Paula Roldi Vieira³, Fabrício Leite⁴, Barbara Cristina Mazzucatto³

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária - UEM/Umuarama – PR

² Acadêmico do curso de Agronomia - UEM/Umuarama –PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária - UEM/Umuarama-PR

⁴ Docente do curso de Agronomia - UEM/Umuarama-PR

A destinação do lixo é um assunto recorrente na atualidade e deve ser abordado diante das dificuldades que o mesmo vem se tornando quando relacionado ao meio ambiente. O descarte excessivo de materiais prejudica não só a dinâmica das cidades, que hoje possui grande quantidade de lixo descartado de forma inadequada, como também a longo prazo afeta o meio ambiente, uma vez que estes materiais muitas vezes demoram anos para se decompor a céu aberto. Várias medidas vêm sendo tomadas ao longo dos anos para diminuir o impacto da poluição, mas nem todas foram eficazes ou se mostraram onerosas demais para as unidades governamentais. Diante disso, a reciclagem de materiais que antes seriam descartados se mostrou uma ferramenta importante para demonstrar que o que descartamos muitas vezes pode ser reutilizado para fins que não prejudiquem de forma substancial o meio ambiente, melhorando assim, condições adversas que estamos enfrentando com relação à poluição, bem como diminuindo o consumo de novos materiais, uma vez que, a reciclagem estimula o reaproveitamento dos mesmos. O Projeto Coleta Seletiva no Campus tem por objetivo demonstrar como os materiais descartados no Campus UEM Fazenda, que antes seriam destinados aos lixões da cidade de Umuarama, podem ser reciclados e terem nova utilidade, não só ecológica como também social. Ao longo de dois meses foram recolhidos no campus UEM Fazenda rolos de papel higiênico que seriam descartados de forma convencional, para serem reciclados e reutilizados no próprio campus. Uma parte do material foi destinado para a confecção de cachepôs com mudas de ervas para tempero que foram distribuídos na SEAGRO (Semana de Agronomia e Simpósio de Agricultura Sustentável no Arenito Caiuá), enquanto a outra parte foi destinada para a confecção de “porta balas” e distribuídos para crianças de escolas públicas de Umuarama que fazem visita mensal ao campus. Para a fabricação dos cachepôs, os rolos foram cortados de maneira que formassem uma base de sustentação embaixo, para que tanto a muda quanto o adubo não se perdessem. As mudas foram colocadas nos rolinhos e distribuídas durante os intervalos da Semana Acadêmica da Agronomia. O intuito foi mostrar que com o cachepô feito de rolo de papel não seria necessário que a muda fosse retirada do mesmo para ser plantada, pois o papelão que constitui a estrutura do rolo iria se dissolver com a água usada na irrigação da muda. A confecção dos “porta balas” foi iniciada com a pintura dos rolos nas cores azul e vermelho, seguida da dobradura do rolo de papel higiênico de forma que o mesmo se tonasse uma caixinha. O símbolo do Projeto foi carimbado em uma das faces da estrutura e posteriormente a mesma foi enchida com balas. A distribuição ocorreu durante as visitas ao Campus da UEM/Fazenda de crianças entre 5 a 10 anos provenientes de escolas públicas. A partir dessa iniciativa, observou-se que tanto as crianças quanto os acadêmicos demonstraram interesse de como esse material que seria antes descartado, poderia se tornar útil novamente. Novas ações estão sendo programadas dentro do Campus Fazenda, como a produção de floreiras e camas de cachorros com pneus descartados, jogos educativos para as crianças utilizarem durante a visita à Fazenda e nova distribuição de mudas nos próximos eventos que ocorrerem no Campus. Também está sendo formulado um questionário para ser aplicado aos alunos e funcionários da Universidade, para maior conhecimento e identificação de pontos que merecem ser aprofundados na separação e destinação correta de resíduos. Diante disso evidencia-se a importância das informações sobre reciclagem dentro e fora do meio acadêmico, disseminando-as sempre que possível.

Palavras chave: rolo de papel, crianças, acadêmicos, descarte.

PROLAPSO DE RETO EM BEZERRO UMUARAMA/PR – RELATO DE CASO

Amanda Gasparucho Bossi¹; **Ana Caroline Candia Palhano¹**; Derek Willy Galdioli Silveira¹; Fernanda Grazieli Barragan²; Ticiane Moreira da Silva Lima¹ Willian Del Conte Martins³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama -PR

² Residente de Medicina Veterinária da UEM/ Umuarama-PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

O prolapso retal tem como característica a perda do tônus do esfíncter, devido ao afrouxamento do tecido conectivo submucoso ou em decorrência a uma falha no sistema suspensório do reto e apresenta maior predisposição em animais jovens, estando comumente relacionado a causas digestivas, sendo observado geralmente em animais com diarreias, tenesmo graves e endoparasitismo. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso de reto em um bezerro da raça Nelore. No dia 21 de junho de 2018, chegou ao Hospital Veterinário da UEM de Umuarama/PR, um bezerro, macho, da raça Nelore, de aproximadamente 60 dias de idade, pesando cerca de 50Kg. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal estava com uma massa na região anal há uma semana. Durante o exame clínico, diagnosticou-se que a massa se tratava do reto prolapsado. O reto apresentava-se com áreas necrosadas e presença de miíase. As mucosas estavam hipocoradas, frequência cardíaca 147 bpm e desidratação era de 10%. Devido ao quadro que o animal apresentava, optou-se pela cirurgia emergencial e foram colhidos fezes para exame parasitológico e sangue para hemograma. O hemograma apresentou leucocitose por neutrofilia e linfocitose e o parasitológico foi negativo para parasitismo. Antes do procedimento, foi realizada lavagem da região prolapsada e áreas adjacentes com clorexidina e água corrente, sendo observada a presença de fio de nylon envolvendo o reto. Para a o procedimento cirúrgico, se utilizou anestesia local via epidural com 1 ml de lidocaína sem vaso constritor. Após a anestesia, foi realizada a sondagem do reto com uma sonda orogástrica de 10 cm e o procedimento cirúrgico foi realizado de acordo com a técnica descrita por Fubini e Ducharme (2017). Para sutura foi utilizado fio categute cromado 0 e realizou-se sutura isolada simples (mucosa com mucosa) e simples contínua, assim como bolsa de tabaco com fio Nylon 1. No pós-operatório, o paciente recebeu 0,2 mg/kg ivermectina, 1,1mg/kg de flunixin meglumine IM e 20.000 UI/kg de penicilina G procaína IM. Diante da situação do animal, o mesmo veio a óbito algumas horas após o procedimento, na madrugada do dia 22/06, possivelmente um quadro de sepse em decorrência do tempo desde o aparecimento do prolapso até a solicitação de assistência veterinária para realizar o procedimento cirúrgico.

Palavras chave: prolapso, Nelore, bovino.

RESISTÊNCIA PARASITÁRIA EM PLANTEL DE EQUINOS NA REGIÃO DA ALTA PAULISTA

Gabriela Kanagawa Inácio Lima¹; Cristine de Souza Alves¹; Derek Willy Galdioli Silveira¹; Raquel Granato Alves Rodrigues²; Fernanda de Paula Roldi Vieira³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UEM/Umuarama – PR

² Residente em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias – UEM/Umuarama – PR

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama – PR

A equideocultura representa um importante setor econômico devido alto valor zootécnico de alguns animais, aos quais podem ser atribuídos altos valores financeiros devido principalmente ao melhoramento genético da espécie, em que resultados de grande potencial são possíveis devido à adoção de um controle sanitário eficiente, sendo este, indispensável. Estudos demonstram que o Brasil possui o terceiro maior rebanho equino do mundo, superado apenas por China e México; entretanto, o potencial econômico dessa atividade ainda é subexplorado no Brasil. Nos Estados Unidos da América, que possui rebanho com número semelhante ao brasileiro, estima-se que as atividades relacionadas à equideocultura tenham impacto direto na economia, perfazendo um valor acima dos US\$ 39 bilhões, enquanto o complexo do agronegócio do cavalo no Brasil movimentava aproximadamente R\$ 7,5 bilhões anuais, gerando cerca de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos. Para um eficiente controle parasitário, medidas estratégicas e efetivas devem ser aplicadas com o intuito de avaliar a espécie parasitária prevalente em uma determinada região e assim seja escolhido o medicamento de melhor eficácia. As helmintoses nos equinos são capazes de afetar seu desenvolvimento, podendo causar desde pequenos desconfortos abdominais até casos fulminantes de cólica e morte. A patogenicidade dos helmintos que acometem equinos está diretamente relacionada com a espécie do parasito envolvida, do estado de saúde do animal, bem como o estágio de desenvolvimento larval dos parasitos. Dentre os helmintos com maior importância na espécie equina, pode-se citar os pertencentes às superfamílias Strongyloidea (*Strongylus vulgaris*, *Strongylus edentatus*, *Cyathostomum* sp.), Trichostrongyloidea (*Trichostrongylus axei*), Ascarioidea (*Parascaris equorum*), Rhabditoidea (*Strongyloides westeri*), Oxyuroidea (*Oxyuris equi*) e aos cestódeos da família Anoplocephalidae. O presente relato teve por objetivo descrever um caso de oxiurose equina refratária ao tratamento com o fármaco Ivermectina associado ao Praziquantel, sendo o primeiro relato de resistência anti-helmíntica descrito na região de Alta Paulista. Em um haras situado na região Centro-Oeste Paulista, a uma latitude 21°55'19" sul e a uma longitude 50°44'02" oeste, estando a uma altitude de 445 metros a 500 km de Umuarama, cinco animais adultos da raça quarto de milha apresentaram prurido anal, feridas na região perineal, inquietação e hiporexia. Os equinos eram submetidos a medidas anti-helmínticas profiláticas a cada três meses com administração dos princípios ativos Ivermectina (0,120g) e Praziquantel (1,5g), em associação, por via oral (1,6g/100kg). Verificou-se a presença de massa gelatinosa de aspecto amarelado na região perianal, e sendo constatada presença de helmintos nas fezes dos animais, diagnosticou-se clinicamente a infecção por *Oxyuris equi*. Assim, o protocolo terapêutico anteriormente citado fora repetido em duas doses com intervalo de 21 dias. Após o tratamento não houve mudança no quadro clínico, permanecendo as manifestações de prurido anal, inquietação e hiporexia. Os animais foram então submetidos a novo protocolo terapêutico, sendo administrado Fenbendazol por via oral em dose única de 7,5 mg por quilo de peso vivo, tendo este demonstrado eficácia em cessar os sinais clínicos anteriormente relatados. Os achados deste estudo permitem sugerir uma provável resistência de *Oxyuris equi* ao anti-helmíntico Ivermectina, podendo este ter sido desencadeado pelo uso constante do mesmo princípio ativo por um longo período no plantel, ou ainda pela administração de subdoses do fármaco.

Palavras chave: Resistência parasitária, *Oxyuris equi*, anti-helmíntico.

RETENÇÃO URINÁRIA CAUSADA POR ADMINISTRAÇÃO DE MORFINA VIA EPIDURAL EM EQUINO – RELATO DE CASO

Isabelle Smaniotto Compagnoni¹; Maria Paula Zerbinatti Bini¹; Gabriela Schuab Moreira¹; Gabriela Lazari²; Thais Akelli Sanchez Kovacs³; Max Gimenez Ribeiro⁴.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá – campus regional de Umuarama – Paraná.

² Médica Veterinária Residente em anestesiologia na Universidade Estadual de Maringá – campus regional de Umuarama – Paraná

³ Médica Veterinária Residente em clínica médica e cirúrgica de grandes animais na Universidade Estadual de Maringá – campus regional de Umuarama – Paraná.

⁴ Professor de clínica médica e cirúrgica de grandes animais na Universidade Estadual de Maringá – campus regional de Umuarama – Paraná.

A retenção urinária após administração epidural de opióides, vem sendo relacionada principalmente com a perda do tônus no músculo detrusor, devido ao bloqueio parassimpático. A morfina liga-se aos receptores opióides *mu* e *delta* na medula espinhal, inibindo os axônios parassimpáticos eferentes do nervo pélvico, os quais controlam a contração do músculo detrusor, produzindo hipotonicidade da bexiga e conseqüentemente distensão por retenção urinária. A vesícula urinária e a uretra permitem o acúmulo da urina que vai sendo formada, por meio de relaxamento da bexiga e contração do esfíncter uretral, prevenindo o fluxo de urina para o meio externo. Quando a bexiga está suficientemente cheia, a contração vesical e o relaxamento uretral permitem o esvaziamento da bexiga. O alívio da dor auxilia na restauração das funções fisiológicas com maior rapidez, assim a utilização de opióides via epidural vem sendo amplamente utilizada por produzir uma analgesia pós cirúrgica dose-dependente de melhor qualidade e duração, além de minimizar os efeitos adversos quando comparada à administração desses agentes por via parenteral. Objetivou-se então, relatar a retenção urinária causada pela administração de morfina via epidural em equino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, campus regional Umuarama - Paraná, um equino, fêmea, da raça Quarto de Milha, com 8 anos, pesando 480 kg, sendo criada em manejo extensivo, com histórico de relutância em se movimentar após levar um coice na região média do membro pélvico direito. Após o exame clínico e avaliação radiográfica a mesma foi diagnosticada com fratura cominutiva dos ossos do tarso. Como protocolo de tratamento, foi instituído a imobilização da fratura com gesso sintético estabilizando desde a porção média da tíbia até o casco. Foi realizada a técnica de Muir adaptada para analgesia epidural com o animal em estação, seguido por tricotomia e anti-sepsia (clorexidine 2% e em seguida álcool 70%) da região sacro coccígea. Foram depositados 20ml de solução no espaço epidural, sendo 4,8ml de morfina na dose de 0,1mg/kg e 15,2ml de solução de NaCl 0,9%, utilizando um mandril de cateter 20G. Após o procedimento o animal apresentou iscúria superior 24 horas, o que indicava uma possível retenção de urina devido à utilização de morfina epidural. Foi executado a sondagem uretral e durante a retirada 200 ml, o animal efetuou uma micção espontânea. Possivelmente, o acúmulo de urina gerou a expansão da vesícula urinaria que conseqüentemente comprimiu o músculo detrusor, fazendo com que o animal acabasse perdendo a capacidade de contração desse músculo para permanecer com a eliminação espontânea da urina, resultando em uma retenção urinária. Com a sondagem e retirada parcial de líquido, reduziu consideravelmente essa compressão sobre a musculatura permitindo assim que o animal conseguisse espontaneamente eliminar a urina. Este efeito também foi observado por FERNANDES (2007), a qual os pacientes que manifestavam retenção urinária, 69% deles apresentavam micção espontânea após um único cateterismo vesical. A retenção urinária após a aplicação epidural tem sido atribuída à perda do tônus do músculo detrusor, em razão ao bloqueio parassimpático. Segundo VALADÃO (2002), a morfina liga-se aos receptores opióides *mu* e *delta* na medula espinhal, inibindo os axônios parassimpáticos eferentes do nervo pélvico, os quais controlam a contração do músculo detrusor, produzindo hipotonicidade da bexiga e distensão por retenção urinária. Diante do exposto, neste caso, foi possível concluir que a morfina administrada por via epidural causou a retenção urinária no equino em questão.

Palavras chave: fratura, opióide, analgesia, vesícula urinaria.

SARCOMA TORACO-ABDOMINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Katuane Regina dos Santos Gabiato¹; Júlia das Graças Gritzenko¹; Karina Oliveira Santos¹; Deborah Caroline Sepulveda Dias¹; Daisa Eloana Bortulucci²; Juliano Bortolo De Conti³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médica Veterinária Residente do setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

Os sarcomas de tecidos moles são neoplasmas de origem mesenquimal classificados em: fibrossarcoma, mixossarcoma, lipossarcoma, leiomiossarcoma, rabiomiossarcoma, hemangiossarcoma; podendo ser diagnosticados através da histopatologia e diferenciados com a imuno-histoquímica. O tratamento desta neoplasia consiste em terapia multimodal. O objetivo do presente trabalho é relatar as complicações da ressecção de um sarcoma de 8 kg, indiferenciado de inserção intercostal abdominal e torácica. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, em abril de 2018, um cão, fêmea, sem raça definida, com 12 anos de idade, 39 kg, apresentando distensão abdominal há pelo menos 20 dias. Ao exame físico o animal manifestava taquipnéia, temperatura retal de 39,7°C e dor a palpação abdominal. Na ultrassonografia, observou-se presença de massa preenchendo grande parte da cavidade abdominal, medindo mais de 30 cm de diâmetro, dificultando a visualização dos demais órgãos abdominais. Radiograficamente apresentou aumento de radiopacidade no mediastino. O hemograma revelou anemia grave, leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda e monocitose, sendo indicado o procedimento cirúrgico. Durante a celiotomia exploratória se constatou uma massa hipervascularizada, cística e nodular, com áreas de necrose por toda superfície. Durante a exploração abdominal a massa se inseria na musculatura das duas últimas costelas do hemitórax esquerdo, invadindo a pleura parietal do tórax e parte do diafragma. Após a ressecção da massa, das duas últimas costelas e parte do diafragma, inspecionou-se a cavidade abdominal sem identificação de metástases. O diafragma foi ocluído de maneira convencional. Como medicação pós-cirúrgica o paciente recebeu Busconfin Composto® (25 mg/kg, BID) e Metadona (0,3 mg/kg, TID) associados a Meloxicam (0,1 mg/kg, SID) e Cefalotina (30 mg/kg, TID). O exame histopatológico caracterizou a massa como sarcoma, o diagnóstico definitivo e diferenciação dos sarcomas é realizado através de imunohistoquímica, que neste caso, não foi realizada devido ao baixo poder aquisitivo do proprietário. Após 48 horas de pós-operatório o animal apresentou taquipnéia e dispneia. Ao efetuar radiografia torácica, notou-se um quadro de pneumotórax; foram realizados procedimentos de toracocentese com melhora significativa do quadro. No dia seguinte, o animal apresentou dispneia, hipotensão, hipotermia, pulso arterial fraco e irregular, e mucosas pálidas. Na ultrassonografia abdominal não foi identificado líquido livre e sinais de peritonite. Baseado nos sinais clínicos e no hemograma do paciente instituiu-se fluidoterapia com NaCl 0,9 % (50 kg/h), Ceftriaxona (50 mg/kg) e transfusão de sangue total associada a Dexametasona (0,5 mg/kg); porém, a paciente evoluiu a óbito por parada cardiorrespiratória minutos após o início do tratamento. O quadro de anemia pode ser explicado pela rica vascularização tumoral ou pela síndrome paraneoplásica. A neutrofilia com desvio a esquerda e aumento significativo de monócitos pode relacionar-se a cronicidade do processo inflamatório necrosante causado pelo tumor. A cirurgia pode ter ocasionado liberação de grandes populações de células cancerosas, conjuntamente com eletrólitos, levando a um desequilíbrio na homeostase. A grande extensão do tumor e do procedimento cirúrgico e apresentação dos sinais clínicos dentro das primeiras horas pós-cirurgia, leva a suspeita da ocorrência da Síndrome de lise tumoral (SLT). Todos esses fatores associados a hipovolemia, levaram o animal ao choque irreversível e consequente óbito. A partir deste relato, conclui-se que a ressecção da grande massa neoplásica provavelmente levou ao desenvolvimento de síndrome paraneoplásica e choque, levando o paciente a óbito.

Palavras chave: oncologia, neoplasia mesenquimal, histopatologia, síndrome paraneoplásica, choque.

TRATAMENTO DE LOXOSCELISMO EM CÃO

Karina Oliveira Santos¹; Micheli Storck Matias¹; Daisa Eloana Bortulucci²; Lucas Francatti Pujólli²; Marcos Ferrante³; Juliano Bortolo De Conti³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médico Veterinário Residente do setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

Conhecida por sua picada necrosante, a aranha marrom é considerada uma das menores aranhas existentes, possui hábito noturno e é pouco agressiva, atacando na maioria das vezes apenas quando comprimidas contra o corpo. Loxoscelismo é o nome dado a síndrome clínica causada pela picada da aranha marrom. Esta síndrome pode desenvolver-se de duas maneiras, a forma cutânea caracterizada por alterações clínicas locais, apresentando uma ferida dermonecrotica de difícil cicatrização. E a forma cutâneo-visceral caracterizada por alterações sistêmicas significativas, como insuficiência renal aguda e distúrbios de coagulação sanguínea graves levando a um alto risco de óbito. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de um caso clínico de loxoscelismo em um cão. No dia 27 de junho de 2018, foi atendido pelo hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um cão, SRD, pesando 21,7 kg. Paciente foi levado ao HV-UEM apresentando feridas cutâneas exudativas, com presença de larvas de *Dermatobia hominis*, apatia, temperatura retal de 39,9°C, FC de 68bpm e FR de 52mm. O hemograma revelou anemia leve e leucocitose com desvio à esquerda (bastonetes 1940/mm³). A uréia e creatinina séricas com valores dentro da normalidade. O tratamento foi iniciado no mesmo dia com fluidoterapia ringer lactato (50ml/kg/24h), cefalotina (30mg/kg, TID, IV), metronidazol (25mg/kg, SID, IV), dipirona (25mg/kg, BID, IV), meloxicam (0,1mg/kg, SID, SC) e curativo das lesões uma vez ao dia com NaCl 0,9% e clorexidina. Em seguida, o animal passou a receber Metadona (0,3 mg/kg/IM/TID) para controle da dor. No dia 04/07, ao exame físico, notou-se uma extensa área de necrose de pele e secreção purulenta local. Devido às alterações apresentadas e ao animal viver em região propícia à presença de aranhas, suspeitou-se de um quadro de loxoscelismo. A área dermonecrotica foi debridada cirurgicamente e realizados curativos diários com açúcar granulado, irrigação com NaCl 0,9%, em seguida, pomada de sulfadiazina de prata com *aloe vera*. Após exame microbiológico da ferida, evidenciou-se contaminação secundária por *Enterococcus*. A partir do dia 14/07 a ferida já se apresentava com granulação, sendo higienizada apenas com solução de NaCl 0,9% para remoção dos debris celulares. Após controle da infecção e normalização do quadro clínico, as medicações foram retiradas, mantendo apenas os curativos da lesão e Dipirona (30 mg/kg/IV/BID) para controle de dor. No dia 30/08 a paciente foi submetida a dermoplastia para oclusão da ferida por terceira intenção. O veneno da aranha marrom possui uma combinação de proteases e fosfolipases que causam sinais clínicos locais e sistêmicos. O animal apresentava uma extensa área de dermonecrose, o que pode ocorrer em até uma semana após o acidente. O veneno possui uma ação direta e transitória na medula óssea, sendo observado leucopenia por neutropenia nas primeiras horas seguintes ao acidente. Alguns dias após a picada é observado leucocitose pelo aumento da produção medular, o que neste caso, explica os valores de bastonetes muito acima dos valores de referência. Uma das alterações clínicas e laboratoriais mais frequentes é a hemólise intravascular, o que está diretamente relacionado ao hematócrito baixo do animal. A causa mais constante de óbito é a insuficiência renal aguda, causada por ação direta do veneno nos túbulos renais. Diante disso, foi instituída ao paciente, fluidoterapia com ringer lactato para prevenir possível injúria renal. Os antibióticos foram utilizados devido à leucocitose com acentuado desvio a esquerda e na tentativa de impedir infecção secundária. O tratamento preconizado para estes casos além do realizado neste paciente, é o soro antiloxoscélico, contudo este não está disponível para a medicina veterinária. Drogas como AINEs, opióides, antieméticos e anti-histamínicos podem ser utilizadas para amenizar os sinais. Se a necrose de pele for extensa, a cirurgia reconstrutiva é indicada afim de diminuir o período de internamento e convalescença. Neste caso conclui-se que a instituição precoce do tratamento, foi fundamental para recuperação do paciente. A fluidoterapia foi, neste caso, eficiente na prevenção da injúria renal. A utilização de açúcar granulado associado à sulfadiazina de prata e *aloe vera*, proporcionou formação rica de tecido de granulação.

Palavras chave: picada de aranha, dermonecrose, cicatrização.

TÉCNICA DE CRIODESIDRATAÇÃO COMPARADA ENTRE ENCÉFALOS DE SUÍNOS E CANINOS PARA ESTUDO DA ANATOMIA ANIMAL

Nicolle Motta Reis¹; Amanda Gasparucho Bossi¹; Leandro Luis Martins²; Barbara Cristina Mazzucatto²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária - UEM/Umuarama – PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária - UEM/Umuarama-PR

O encéfalo é uma das estruturas que formam o mais complexo dos sistemas do organismo, o sistema nervoso. Devido às suas peculiaridades, tanto histológicas, fisiológicas e anatômicas a massa cerebral se torna uma importante ferramenta para estudos práticos, conduzindo uma boa aprendizagem sobre as estruturas que o formam. Para tanto, é necessário que esta estrutura seja conservada a fim de que sua deteriorização seja a menor possível, garantindo maior aproveitamento do material durante as aulas, mantendo a morfologia e características das peças. Diante disso, várias técnicas foram sendo realizadas para averiguar sua real eficácia na conservação desse material. A criodesidratação é uma técnica que consiste no congelamento e descongelamento consecutivos do material, garantindo leveza e ausência de odor. A base desse modo de conservação está na célula que compõe o material, que, diante do processo de congelamento e descongelamento, possui sua membrana rompida pelos cristais de gelo formado em seu interior, facilitando a liberação da água. O presente estudo tem como objetivo averiguar a eficácia da técnica de criodesidratação em encéfalos da espécie canina e suína. Para a realização da técnica de criodesidratação, foram utilizados sete encéfalos de suínos com peso entre 100 e 120kg obtidos em abatedouro na cidade de Umuarama-PR e três encéfalos de caninos que vieram à óbito no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá-Campus Umuarama-PR, apresentavam peso entre 10 e 15 quilos. Foi realizada a retirada dos encéfalos da cavidade craniana, seguida de injeção de Formol 10% em toda a massa encefálica e posteriormente sua submersão em Formol 10% durante quinze dias. Após esse período, os encéfalos foram pesados e submetidos ao congelamento e descongelamento uma vez a cada sete dias. Durante cada ciclo (correspondente a sete dias), ao sofrerem o descongelamento, os encéfalos eram pesados em balança digital com margem de erro de 0,002 kg para mais ou para menos. O objetivo da pesagem era verificar o percentual de perda de peso do material, a fim de realizar a envernização da estrutura assim que alcançasse 30% do peso inicial. Após atingirem o peso pré-estabelecido, os encéfalos foram envernizados com verniz acrílico e submetidos à pesagem semanal para verificar a estabilidade do peso mesmo após a envernização. A comparação entre os encéfalos foi mediante a utilização da média dos pesos por ciclo dos encéfalos de cada espécie. O período de avaliação dos encéfalos correspondente nesse estudo foi de 24 ciclos, sendo possível observar a perda de peso e consequente retração tecidual, característica esperada diante da técnica de criodesidratação, havendo deformações diminutas na estrutura que por sua vez, não comprometeram o formato das estruturas. A partir de análises estatísticas foi possível observar que a quantidade de ciclos para que os encéfalos atingissem 30% do peso inicial teve pouca diferença entre as duas espécies, sendo que nos suínos a quantidade de ciclos foi a mesma em 71% dos encéfalos, enquanto que na espécie canina não se observou igualdade na quantidade de ciclos para atingir o peso esperado. Após a envernização, os cérebros apresentaram uma variação de peso de 1.63 % em média nos suínos e 1.46 % nos caninos. A comparação das técnicas em encéfalos, mostrou regular perda de peso das massas cerebrais de suínos e falta de regularidade nos caninos. A redução do peso é evidente em ambas as espécies e a posterior envernização do material demonstrou estabilização do peso das peças, mantendo a estrutura por mais tempo viável para estudos em aulas práticas. A principal vantagem, é o fato de não ser necessário manter as peças em fixadores, além do material ser leve, de transporte rápido e seguro.

Palavras chave: congelamento, sistema nervoso, técnica anatômica, formoldeído.

TROMBOEMBOLISMO CARCINOMATOSO EM CÃO PÓS-MASTECTOMIA UNILATERAL

Deborah Caroline Sepulveda Dias¹; Karina Oliveira Santos¹; Júlia das Graças Gritzenco¹; Katuane Regina dos Santos Gabiato¹; Daisa Eloana Bortulucci²; Juliano Bortolo De Conti³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

²Médica Veterinária Residente do setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus Umuarama* - PR.

O tromboembolismo é uma obstrução aguda na circulação que pode acarretar sintomatologia ou não. Como o processo do desenvolvimento desta afecção é dinâmico, muitos fatores podem influenciar na ocorrência; em casos de pacientes oncológicos a idade, sexo, local do tumor, estágio da doença e o tipo de tratamento utilizado são relevantes. Na medicina humana a fisiopatologia é explicada pela Tríade de Virchow (estase venosa, lesão endotelial e hipercoagulabilidade), fatores pró-coagulantes (principalmente tromboplastina) e moléculas como a p-selectina. Os sinais clínicos são variados já que dependem do local atingido; mas sabe-se que a sobrevivência desses pacientes é reduzida significativamente. O diagnóstico é realizado por meio de exames de imagem e o tratamento depende da sintomatologia e do local da lesão. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de tromboembolismo carcinomatoso em um cão pós-realização de mastectomia unilateral. Foi atendido pelo hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá em abril de 2018, um cão, fêmea, pinscher, pesando 2,3kg, com 11 anos de idade. Por apresentar tumor de mama com diagnóstico sugestivo de carcinoma de tumor misto, foi realizado a mastectomia unilateral de maneira convencional; como medicação pós cirurgica administrou-se cefalexina (30 mg/kg, VO, BID, 10 dias), meloxicam (0,1 mg/kg, VO, SID, 3 dias) e dipirona (25 mg/kg, VO, TID, 5 dias). Dez dias após a cirurgia a paciente apresentou gangrena seca e edemaciação de região distal de membro pélvico esquerdo e déficit em se manter em estação. Devido ao histórico de cirurgia oncológica prévia, foi solicitado uma ultrassonografia com Power Doppler, que revelou ausência de fluxo sanguíneo em região distal ao tarso do membro pélvico esquerdo, compatível com tromboembolismo arterial. O animal foi internado e medicado com heparina (100 U.I, SC, TID, 4 dias), ácido acetil salicílico (0,5 mg/kg, VO, SID), bissulfato de clopidogrel (0,5 mg/kg, VO, SID), cefalexina (30mg, IV, BID, 4 dias), meloxicam (0,05 mg/kg, IV, SID, 4 dias), tramadol (5 mg/kg, IM, SID, 4 dias) e dipirona (25 mg/kg, IV, SID, 4 dias). Em decorrência da inviabilidade do membro, que se confirmou pela ausência de sensibilidade, extremidade fria e tecido necrótico da região, após quatro dias de internamento foi sugerido a amputação, porém a tutora, por motivos financeiros, recusou o tratamento cirúrgico, optando pela eutanásia. Na medicina humana sabe-se que portadores de neoplasias, principalmente câncer de mama, têm maior tendência a desenvolver trombose venosa profunda; sendo o índice de mortalidade maior em pacientes oncológicos. Ademais, fatores relacionados à terapia como cirurgia, internação hospitalar e quimioterapia podem predispor a afecção. Dentre os métodos diagnósticos existem técnicas invasivas (flebografia por contraste) e não invasivas (ultrassom com ou sem Doppler, venografia por tomografia computadorizada ou ressonância nuclear magnética). O ultrassom com Power Doppler foi método de diagnóstico escolhido, após uma tentativa, sem sucesso, de arteriografia por contraste; sendo estes os métodos mais utilizados. Foi empregada na terapêutica do animal a heparina, devido a seus mecanismos anticoagulantes; através da sua ligação reversível a antitrombina III, além de afetar a agregação e adesão plaquetária, aumentar os níveis do ativador de plasminogênio e por causar um aumento nos níveis do fator inibidor tecidual. Já o ácido acetil salicílico também empregado na terapia, age na inibição rápida e irreversível da ciclooxigenase plaquetária, visto que as plaquetas não produzem novas enzimas em quantidades suficientes, gerando agregação plaquetária diminuída, devido aos níveis mais baixos de tromboxano. A associação do clopidogrel torna mais eficaz os efeitos do ácido acetil salicílico. Enquanto que a cefalexina e o meloxicam foram utilizados para complementar o tratamento pós-mastectomia; e o tramadol e dipirona para terapia antálgica. Na medicina humana, o foco do tromboembolismo carcinomatoso é a prevenção, o que não é pratica rotineira na medicina veterinária.

Palavras chave: trombo; oncológico; carcinoma; doppler.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS

Júlia das Graças Gritzenco¹; Daniela Thais Ferreira¹; Juliana das Chagas Goulart²; Mônica de Cuffa²; Ana Paula Lourenção de Albuquerque³; Mayra Carraro Di Gregorio⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama-PR.

²Médica Veterinária Residente do setor de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

³Médica Veterinária Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é um tumor de células redondas identificado essencialmente em áreas urbanas tropicais e subtropicais, com grande população de cães errantes sem controle eficaz de acasalamento; visto que é transmitido/adquirido através de contato de mucosas, principalmente durante o coito. Por esse meio, acomete principalmente os órgãos genitais. Também, ocorre em maior parte em animais imunossuprimidos. Há três subtipos: linfocítico, plasmocítico e misto. O diagnóstico definitivo pode ser realizado através de citologia e o tratamento preconizado é a quimioterapia. O objetivo deste trabalho foi descrever as características do tumor venéreo transmissível de acordo com variáveis como raça, sexo, idade, peso, *status* imunológico e subtipo tumoral. Foi realizado um estudo retrospectivo entre julho de 2017 e julho de 2018 com animais atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá. O diagnóstico foi realizado através da coleta de material biológico por meio de swab, punção por agulha fina e impressão, e a lâmina corada por panótico rápido, sendo posteriormente submetida à avaliação citopatológica. Os dados foram analisados de forma descritiva. As categorias idade e peso foram divididas em três subcategorias: idade (até 2 anos, de 3 a 5 anos e mais que 5 anos) e peso (menor que 10,0 kg, de 10,1 a 20,0 kg e de 20,1 a 35,0 kg). No total 24 cães foram avaliados. A maior prevalência foi em animais sem raça definida (83%), seguido das raças Shih-tzu (9%), American Pit Bull Terrier (4%) e Labrador (4%). A neoplasia ocorreu com maior frequência em fêmeas (58%) do que machos (42%). Destes pacientes, em 17% dos casos os proprietários não souberam informar a idade, 12% tinham até dois anos, 50% entre três a cinco anos e 21% mais que cinco. Foi observado que a maior parte (42%) dos animais apresentava menos de 10 kg, seguido da categoria de 10,1 kg a 20,0 kg com 37% e de 20,1kg a 35 kg com 21%. Já em relação à vacinação, em 54% dos casos os cães não estavam com protocolo atualizado, em 33% estava e em 13% não foi definido. A vermifugação em 50% dos pacientes estava desatualizada, 46% atualizada e 4% dos casos não foram estabelecidos. Por fim, dentre os animais analisados, em 8% não foi efetuada a subtipagem, porém na maior parte (67%) ocorreu o subtipo linfocítico, em 17% o plasmocítico e em 8% o misto. A maior incidência do tumor venéreo transmissível ocorre em cães sem raça definida (no Brasil). Normalmente os animais errantes não possuem raça e o perfil de proprietário destas duas categorias é diferente, visto que, donos de cães de raça possuem mais responsabilidade em cuidados básicos, como a esterilização precoce, prevenção ao acesso a rua sem supervisão, vermifugação e vacinação. Embora haja controvérsias em relação ao sexo, alguns autores chegaram a resultados semelhantes a este estudo (as fêmeas mais atingidas). A idade de maior prevalência foi entre três a cinco anos, ou seja, a de maior atividade sexual; este fator também foi observado em outros trabalhos da mesma neoplasia. Em relação ao peso, a maior categoria foi a de animais com menos de 10 kg, apesar disso, não há relação sobre peso e o tumor na literatura. O *status* de vacinação e vermifugação foram avaliados como forma de monitoração de imunidade; porém, como este método não é muito fidedigno e os resultados apresentaram valores próximos, somado ao alto índice de cães com categoria indefinida, não há como inferir se houve diferença significativa. Sabe-se que o subtipo mais acometido é o linfocítico, seguido do plasmocítico. A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, conclui-se que o tumor venéreo transmissível retratou uma incidência em animais jovens sem raça definida do gênero feminino, de porte pequeno a médio, prevalecendo o subtipo linfocítico. Os achados epidemiológicos obtidos neste estudo condizem com os descritos pela literatura.

Palavras chave: TVT; neoplasia; incidência.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS CARACTERÍSTICAS NEOPLÁSICAS

Júlia das Graças Gritzenco¹; Daniela Thais Ferreira¹; Juliana das Chagas Goulart²; Mônica de Cuffa²; Adilson Paulo Marchioni Cabral³; Mayra Carraro Di Gregorio⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

²Médica Veterinária Residente do setor de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

³Médico Veterinário Residente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é a linhagem de câncer mais antiga e prolífera conhecida na natureza. É uma neoplasia de células redondas transmitida por meio de contato de mucosas, principalmente durante o coito. Apesar disso, também é passível a transmissão por mordeduras, lambeduras ou arranhões. Sendo assim, acomete essencialmente os órgãos genitais, mas ocasionalmente órgãos extragenitais podem ser atingidos de forma primária ou metastática. Os TVTs são classificados em três subtipos: linfocítico, plasmocítico e misto. Macroscopicamente são caracterizados por uma lesão mal delimitada, invasiva e com angiogênese superficial. O diagnóstico definitivo pode ser efetuado através de citologia convencional e o tratamento mais comumente utilizado é a quimioterapia com sulfato de vincristina. O objetivo deste trabalho é descrever as características neoplásicas e macroscópicas do tumor venéreo transmissível. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo entre julho de 2017 e julho de 2018 utilizando fichas clínicas e laudos do laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá. Todos os animais foram diagnosticados por meio da avaliação citopatológica, executada através de métodos variados de coleta (punção por agulha fina, impressão ou swab) com lâminas coradas por panótico rápido. As variáveis: origem tumoral, ocorrência de metástase, localização da neoplasia, subtipo, forma, aspecto infiltrativo, presença de necrose e consistência foram apresentadas de forma descritiva. Ao todo, 24 cães e 35 tumores foram analisados. Em 87% dos animais a origem foi genital e em 17% oronasal. Ao todo, 21% dos pacientes apresentaram metástase. Dentre os cães avaliados, 67% manifestaram o subtipo linfocítico, 17% o plasmocítico e 8% o misto, sendo que em 8% não foi executada a subtipagem. Em relação à análise dos tumores ($n = 35$), os TVTs ocorreram com maior frequência nos órgãos genitais (57%), seguido da região oronasal (12%), intra-abdominal (11%), cutânea (11%), linfonodo poplíteo (3%), intraocular (3%) e cadeia mamária (3%). A forma de maior prevalência foi a amorfa (31%), sucedendo a arredondada (26%) e alongada (12%), não houve nenhuma forma cística e lobulada e em 31% dos tumores ela não foi analisada. Em 34% dos casos o tumor era infiltrativo, e em 34% não foi determinado. Apenas 6% dos casos apresentaram necrose, e em 28% não foi avaliado. Com relação à consistência, 46% dos tumores eram firmes, 11% moles, 3% macios, 3% duros e em 37% não foi estabelecido. A ocorrência de metástase do TVT não é frequente, sendo mais prevalente em filhotes ou animais imunossuprimidos. A literatura cita que metástase do tumor venéreo transmissível acontece em menos de 5% dos casos, podendo atingir linfonodos regionais, fígado, pulmão, rim, baço, entre outros órgãos. Neste estudo, foi encontrada uma porcentagem de metástase maior (21%), ocorrendo em linfonodo, fígado, baço, olho, pele, mama e em palato. Em relação aos subtipos, os achados deste trabalho corroboram os dados disponíveis, onde o subtipo mais frequente é o linfocítico, seguido do plasmocítico e misto. Todos os animais com tumores multifocais apresentaram o subtipo linfocítico. Ademais, todos os tumores plasmocíticos manifestaram-se em região genital. A forma tumoral de uma massa circunscrita irregular de “aspecto de couve-flor” é predominantemente relatada como característica do TVT. Neste trabalho a forma mais prevalente foi a amorfa, que pode ser enquadrada nesta definição. A maioria dos tumores manifestou consistência firme, discordando da literatura que descreve consistência friável. Conclui-se que o padrão característico do tumor venéreo transmissível está se alterando, uma vez que a ocorrência de metástases está tornando-se mais frequente, e a consistência característica também apresenta modificações.

Palavras chave: TVT; macroscopia; prevalência.

TVT METASTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Deborah Caroline Sepúlveda Dias¹; Adilson Paulo Marchioni Cabral²; Ana Paula Lourenção de Albuquerque²; Natalie Bertelis Merlini³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

²Médico Veterinário Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama - PR.

O tumor venéreo transmissível de cães (TVT) é uma neoplasia de células redondas que atinge superfícies mucosas da genitália, podendo levar a metástases, em destaque, pele, linfonodos, fígado, baço e mama. O coito é a principal forma de transmissão. Ocorre com maior frequência em animais jovens, sendo a maior incidência em fêmeas. Os sinais clínicos são secreção sanguinolenta em genitália externa e na pele nódulos isolados ou múltiplos. O diagnóstico dá-se através de imprint, citologia, swab vaginal ou biópsia incisional. Foi atendido no Hospital Veterinário da UEM um canino, fêmea, pitbull, 8 anos e 23 kg, onde tutora relatava que o animal possuía nódulo mamário ulcerado há um mês, além de mais dois nódulos no dorso, e um em região perineal. Concomitante a isso observou também emagrecimento progressivo, apatia, episódios de êmese e aumento de volume abdominal. Foi solicitado hemograma, bioquímico e ultrassonografia abdominal (US). No US o fígado apresentou áreas arredondadas e hipocogênicas, o baço com presença de quatro nódulos arredondados e hipocogênicos, linfonodos epigástrico, mesentérico e ilíaco com aspecto cístico e dimensões aumentadas, além de presença de estrutura arredondada e heterogênea em topografia de útero. Todos os nódulos com exceção do intrauterino foram punccionados. O laudo citológico sugeriu TVT do tipo linfocitóide associado a degeneração vacuolar não lipídica para a punção do fígado, assim como para todos nódulos cutâneos e esplênicos. Os exames laboratoriais revelaram anemia e desvio a esquerda e a direita. Optou-se então por iniciar o tratamento de suporte analgésico, anti-inflamatório, antimicrobiano e de proteção hepática. Foi prescrito meloxicam (0,1 mg/kg), Dipirona (25 mg/kg), Cefalexina (20 mg/kg), SAME (20 mg/kg), Silimarina (50 mg/kg), além do curativo local da mama. Após 14 dias do início do tratamento suporte, tutor relatou melhora significativa na cicatrização da ulceração mamária. Após 4 sessões de quimioterapia com vincristina o paciente apresentou melhora considerável dos tumores cutâneos. A 5ª sessão foi adiada, uma vez que animal apresentou leucopenia. Porém depois disso, o tutor compareceu ao hospital somente após 14 dias do último retorno. Nesse período, o animal piorou, apresentando quadro de anorexia, caquexia, êmese, secreção vaginal purulenta e desidratação. Fez choque séptico, foi internado e iniciado tratamento, o qual resultou em melhora hematológica, porém sem melhora clínica. Assim, o tutor optou pela eutanásia. O TVT é dividido em três grupos segundo o tipo citomorfológico dominante: o linfocitóide, misto ou plasmocitóide. A expressão de glicoproteína-p pelo TVT pode estar envolvida na resistência à quimioterapia, e a maior manifestação pelos tumores plasmocitóides apontam para maior malignidade desta linhagem, neste caso o animal era sugestivo de TVT linfocitóide, logo menos maligno. Semeadura, invasão dos vasos linfáticos e invasão direta dos vasos sanguíneos podem estar relacionadas à ocorrência de metástases que consiste na disseminação de um tumor para regiões diferentes do foco primário, mas sem continuidade entre elas. A etiopatogenia dessa neoplasia ainda não é elucidada, e sabe-se que não foi possível associar nenhuma partícula viral ao desenvolvimento e transmissão da doença. Certamente, a imunossupressão do hospedeiro pode favorecer a disseminação, principalmente em pacientes que permanecem com lesões por períodos prolongados, como foi o caso. A apresentação macroscópica extragenital pode ser muito variável, mas normalmente é bem circunscrito. Não houve qualquer dificuldade no diagnóstico citológico do TVT. Entretanto, a paciente desse estudo apresentou essa neoplasia em região que, raramente seria incluído como suspeita diagnóstica, devido à elevada incidência de tumores de mama metastatarem. A quimioterapia é o tratamento de escolha no caso de tumores múltiplos ou metastáticos, que visa bloquear a mitose e a metáfase no ciclo celular, fármacos como a vincristina, ciclofosfamida, metotrexato e doxorubicina são utilizados. A vincristina se mostrou eficaz para citorredução do TVT cutâneo no presente caso, porém o mesmo não aconteceu com sua metástase em fígado e baço, uma vez que TVT extragenital apresenta característica de resistência a esses agentes. Logo, pode-se concluir que o diagnóstico precoce e efetivo é essencial para o sucesso do tratamento, afinal a metástase foge dos parâmetros comuns do TVT.

Palavras chave: oncologia, neoplasia de células redondas, vincristina.